

Importantes transformações e resultados sólidos marcam o FY12

São Paulo, 30 de maio de 2012 – A COSAN LIMITED (NYSE: CZZ; BM&FBovespa: CZLT11) e a COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO (BM&FBovespa: CSAN3) anunciam hoje seus resultados referentes ao quarto trimestre e exercício social de 2012 (4T12 e FY12), findo em 31 de março de 2012. Os resultados do 4T12 e FY12 são apresentados de forma consolidada, de acordo com as regras contábeis adotadas no Brasil (IFRS).

Destaques 4T12 e FY12

Marcelo Martins
CFO & DRI

Guilherme Machado
Gerente de RI

Phillipe Casale
Analista de RI

ri@cosan.com.br
www.cosan.com.br/ri

- Faturamento consolidado cresce 33,4% no FY12 e atinge R\$ 24,1 bilhões
- Raízen Combustíveis tem margem EBITDA recorde de R\$ 70,5/m³ no 4T12 (excluindo efeitos não recorrentes)
- Margem EBITDA da Raízen Energia superior a 30% no ano
- Crescimento de 27,7% na receita líquida da Rumo no FY12
- Cosan Lubrificantes e Especialidades segue internacionalização e adquire operações no Reino Unido

Definições:

4T12 - trimestre encerrado em 31 de março de 2012

4T11 - trimestre encerrado em 31 de março de 2011

FY12 - exercício social iniciado em 1º de abril de 2011 e encerrado em 31 de março de 2012

FY11 - exercício social iniciado em 1º de abril de 2010 e encerrado em 31 de março de 2011

		Sumário das Informações Financeiras - Cosan Consolidado			
4T12	4T11	Valores em R\$ MM		FY12	FY11
5.793,9	4.609,3	Receita Operacional Líquida		24.096,9	18.063,5
642,1	1.137,1	Lucro Bruto		2.631,9	2.913,4
11,1%	24,7%	Margem Bruta		10,9%	16,1%
148,4	725,8	Lucro Operacional		4.195,9	1.312,6
367,4	1.029,5	EBITDA		5.338,7	2.672,3
6,3%	22,3%	Margem EBITDA		22,2%	14,8%
467,8	1.029,5	EBITDA Ajustado¹		2.142,1	2.672,3
8,1%	22,3%	Margem EBITDA Ajustado		8,9%	14,8%
148,8	486,8	Lucro antes dos acionistas não controladores		2.644,8	776,6
149,6	480,9	Lucro Líquido		2.605,8	771,6
2,6%	10,4%	Margem Líquida		10,8%	4,3%
613,3	1.290,7	Capex²		2.136,5	3.037,2
3.081,7	5.262,7	Dívida Líquida		3.081,7	5.262,7
9.616,4	6.784,3	Patrimônio Líquido e Acionistas Não Controladores		9.616,4	6.784,3

Nota 1: Excluindo-se os efeitos de formação da Raízen

Nota 2: Excluindo-se aquisições de participações em outras empresas e caixa recebido por desinvestimentos

Mensagem do Presidente

O ano fiscal 2011/12 foi transformador para a Cosan em vários aspectos. Atingimos resultados expressivos e passamos ainda por mudanças importantes no nosso perfil, o que nos torna um grupo muito mais resiliente às adversidades dos mercados onde atuamos.

Em junho de 2011 concluímos a formação da Raízen, nossa sociedade com o Grupo Shell, que após 10 meses de operações apresenta uma evolução impressionante em seus resultados. Em julho de 2011 foi a vez de transformarmos a Cosan Alimentos em uma empresa independente, logo após termos adquirido este negócio da Raízen. A Cosan Lubrificantes & Especialidades iniciou seu processo de internacionalização com a aquisição de operações na Bolívia, Uruguai e Paraguai em outubro de 2011 e, em março de 2012, assinamos um contrato de aquisição dos ativos da Comma Oil and Chemicals Limited na Inglaterra, empresa esta de propriedade da ExxonMobil.

A estratégia da Cosan é ser um grupo econômico brasileiro focado nos segmentos de Energia e Infra-estrutura. Com este objetivo, em fevereiro de 2012 anunciamos nossa intenção em participar do bloco de controle da America Latina Logística – ALL e em maio de 2012 assinamos o acordo definitivo para a compra da parcela de controle que o Grupo BG detém na Comgás. Dentro desta estratégia de focar nos setores que elegemos como prioritários, constituímos uma sociedade com a Camil, onde contribuiremos a Cosan Alimentos com o objetivo de formar uma empresa líder nacional no setor de alimentos. Esta associação criará uma empresa já número 1 nos mercados de varejo de açúcar, arroz, e pescados. Acreditamos poder contribuir na governança da Camil, mas a gestão do negócio ficará a cargo de seus atuais controladores, cuja expertise e track-record são inquestionáveis no seu setor de varejo.

A Cosan reconhece três vetores fundamentais de criação de valor em todas as suas operações; (1) A otimização de sua eficiência operacional; (2) A captura de oportunidades de crescimento orgânico nos seus negócios e (3) A maximização de valor nos seus investimentos através da utilização de suas participações nas empresas em que atua.

Através dos nossos movimentos estratégicos recentes, reafirmamos nosso compromisso com a geração de valor pela qualidade das nossas operações, além de um crescimento com responsabilidade. Nosso foco prioritário é a remuneração adequada do capital investido na nossa companhia combinando crescimento com distribuição de dividendos, proposta agora pelo terceiro ano consecutivo.

Seguimos com energia em busca de um novo patamar de criação de valor aos nossos investidores, com estas novas frentes anunciadas.

Marcos Marinho Lutz
Diretor Presidente da Cosan

A. Unidades de Negócio

Assim como nos trimestres anteriores dedicamos uma seção específica para cada unidade de negócio com os principais dados de produção bem como análises dos resultados desde a Receita Líquida até o EBITDA.

As unidades de negócio estão assim organizadas:

o Raízen Energia	Açúcar, Etanol e Cogeração
o Raízen Combustíveis	Distribuição de Combustíveis
o Rumo	Logística de Açúcar
o Cosan Alimentos	Varejo de Açúcar
o Outros Negócios	Lubrificantes e Especialidades Corporativo



A seguir, apresentamos o resultado por unidade de negócio do quarto trimestre e do ano safra 2011/2012 para todas as unidades de negócio acima detalhadas. Todas as informações refletem 100% do desempenho financeiro das unidades de negócio, independentemente da participação da Cosan. Especificamente para o FY12, que representam os meses de abril de 2011 a março de 2012, apresentamos os resultados das unidades de negócio Raízen Combustíveis e Cosan Alimentos em base pro forma, para permitir a comparabilidade entre períodos.

Resultado por Unidade de Negócio	4T12				
	Raízen Energia	Raízen Combustíveis	Cosan Alimentos	Rumo	Outros Negócios
Valores em R\$ MM					
Receita Operacional Líquida	1.193,2	9.982,0	199,2	74,3	270,9
Custo de Produtos e Serviços	(757,1)	(9.316,7)	(182,6)	(77,4)	(193,0)
Lucro (Prejuízo) Bruto	436,1	665,3	16,6	(3,1)	77,9
Margem Bruta (%)	36,6%	6,7%	8,3%	-4,2%	28,8%
Despesa com Vendas	(77,6)	(390,8)	(25,3)	-	(38,3)
Despesas Gerais e Administrativas	(136,6)	(111,2)	(3,5)	(11,7)	(43,0)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	8,7	89,0	6,0	9,0	5,7
Efeitos da formação da Raízen	-	-	-	-	(100,3)
Depreciação e Amortização	258,0	98,6	0,5	26,5	13,8
EBITDA	488,7	350,9	(5,7)	20,6	(84,2)
Margem EBITDA (%)	41,0%	3,5%	-2,9%	27,8%	-31,1%
Margem EBITDA (R\$/m3)	-	67,6	-	-	-
EBITDA Ajustado	488,7	350,9	(5,7)	20,6	16,1
Margem EBITDA Ajustada (%)	41,0%	3,5%	-2,9%	27,8%	5,9%

Resultado por Unidade de Negócio	FY12				
	Raízen Energia	Raízen Combustíveis (Pro forma)	Cosan Alimentos (Pro forma)	Rumo	Outros Negócios
Valores em R\$ MM					
Receita Operacional Líquida	7.247,7	39.691,8	941,6	572,0	1.065,5
Custo de Produtos e Serviços	(5.578,3)	(37.455,7)	(752,5)	(394,1)	(732,9)
Lucro (Prejuízo) Bruto	1.669,4	2.236,1	189,1	177,9	332,6
Margem Bruta (%)	23,0%	5,6%	20,1%	31,1%	31,2%
Despesa com Vendas	(511,4)	(1.209,6)	(110,6)	-	(187,5)
Despesas Gerais e Administrativas	(454,0)	(382,0)	(17,7)	(41,6)	(132,8)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(18,2)	283,3	6,8	19,5	(11,9)
Efeitos da formação da Raízen	-	-	-	-	3.196,6
Depreciação e Amortização	1.550,0	377,1	1,7	57,3	48,4
EBITDA	2.235,7	1.304,9	69,3	213,2	3.245,3
Margem EBITDA (%)	30,8%	3,3%	7,4%	37,3%	304,6%
Margem EBITDA (R\$/m3)	-	62,4	-	-	-
EBITDA Ajustado	2.235,7	1.304,9	69,3	213,2	48,7
Margem EBITDA Ajustada (%)	30,8%	3,3%	7,4%	37,3%	4,6%



B.1 Raízen Energia

Seguem abaixo os resultados do segmento Raízen Energia, cuja principal atividade é a produção e a comercialização de uma variedade de produtos derivados de cana-de-açúcar, incluindo açúcar bruto (denominado VHP), etanol anidro e hidratado, além das atividades relacionadas à cogeração de energia a partir do bagaço da cana.

Dados de Produção

No 4T12 a Raízen Energia operava 24 usinas de produção de açúcar, etanol e cogeração de energia com capacidade de moagem total de 65 milhões de toneladas de cana-de-açúcar por ano safra.

Dados Operacionais				
4T12	4T11		FY12	FY11
-	77	Cana Moída	52.958	54.238
-	-	Própria (mil tons)	26.528	27.400
-	77	Terceiros (mil tons)	26.430	26.838
-	136,1	ATR Cana (kg/ton)	136,5	138,5
-	-	Nível de Mecanização (%)	85,9%	79,5%
Produção				
-	3	Açúcar	3.969	3.923
-	2	Açúcar Bruto (mil tons)	2.426	2.517
-	1	Açúcar Branco (mil tons)	1.543	1.406
-	3	Etanol	1.921	2.202
-	-	Etanol Anidro (mil m³)	688	686
-	3	Etanol Hidratado (mil m³)	1.233	1.516

O balanço final da safra 2011/2012 na região Centro-Sul do Brasil apresentou uma quebra de 11,4% comparativamente a safra 2010/2011, segundo dados da UNICA – União das Indústrias de Cana-de-açúcar, e na primeira quinzena de janeiro apenas 10 unidades produtoras ainda estavam em operação.

As 24 usinas da Raízen Energia já haviam encerrado suas atividades até o final do mês de novembro não apresentando moagem durante o 4T12. No FY12 o volume total de moagem foi de 53,0 milhões de toneladas representando uma redução de 2,4% em relação à moagem do FY11, reflexo das condições climáticas adversas que afetaram severamente toda a região Centro-Sul.

O nível de mecanização do processo de colheita de cana própria no FY12 atingiu 85,9% refletindo os investimentos para aumento de eficiência agrícola. A estiagem enfrentada no FY12 acabou por afetar as canas de início e final de safra e, por consequência, o nível do ATR da cana atingiu 136,5 kg/tonelada, representando uma redução de 1,4% em relação ao FY11 em que o nível de ATR atingiu 138,5 kg/tonelada.

Pelo segundo ano consecutivo a Raízen Energia vem renovando seus canaviais (cana própria) a uma taxa média superior a 20%, levando a idade média da cana para 3,4 anos e atingindo 10,7% de participação de mercado no Centro-Sul do Brasil, considerando a moagem efetiva ao final da safra. O *mix* de produção da Raízen Energia no FY12 apresentou-se mais voltado para o açúcar com aproximadamente 56% da cana moída voltada para este produto.

Receita Líquida

		Composição das Vendas		
4T12	4T11	Valores em R\$ MM	FY12	FY11
1.193,2	1.674,0	Receita Operacional Líquida	7.247,7	6.389,2
665,6	985,1	Venda de Açúcar	3.912,8	3.853,4
258,8	372,0	Mercado Interno	1.217,4	1.387,3
406,9	613,2	Mercado Externo	2.695,4	2.466,2
501,5	666,7	Venda de Etanol	2.871,5	2.203,7
364,0	641,0	Mercado Interno	2.245,1	1.958,9
137,5	25,8	Mercado Externo	626,5	244,8
1,3	2,3	Cogeração de Energia	235,1	186,0
24,8	19,8	Outros Produtos e Serviços	228,2	146,0

A Raízen Energia apresentou no 4T12 uma receita líquida de R\$ 1,2 bilhão, 28,7% inferior ao 4T11 em que a receita reportada foi de R\$ 1,7 bilhão. Esta redução é explicada principalmente pelos menores volumes de açúcar e etanol vendidos no 4T12, inferiores em 25,2% e 23,4% respectivamente, quando comparados com o 4T11.

Entretanto, na comparação ano contra ano, a receita líquida teve crescimento de 13,4% saindo de R\$ 6,4 bilhões no FY11 para R\$ 7,2 bilhões no FY12, reflexo do crescimento de receita de todos os produtos e serviços devido a estratégias bem definidas para antecipar movimentos de mercado.

Venda de Açúcar

A receita líquida pela venda de açúcar no FY12 teve crescimento de 1,5% em relação ao FY11 totalizando R\$ 3.912,8 milhões e representou 54,0% da receita líquida total da Raízen Energia.

Na comparação entre os trimestres tivemos uma queda de 32,4% onde a receita líquida pela venda de açúcar reduziu-se de R\$ 985,1 milhões no 4T11 para R\$ 665,6 milhões no 4T12.

Esta redução de R\$ 319,5 milhões no 4T12 pode ser explicada pelos seguintes fatores:

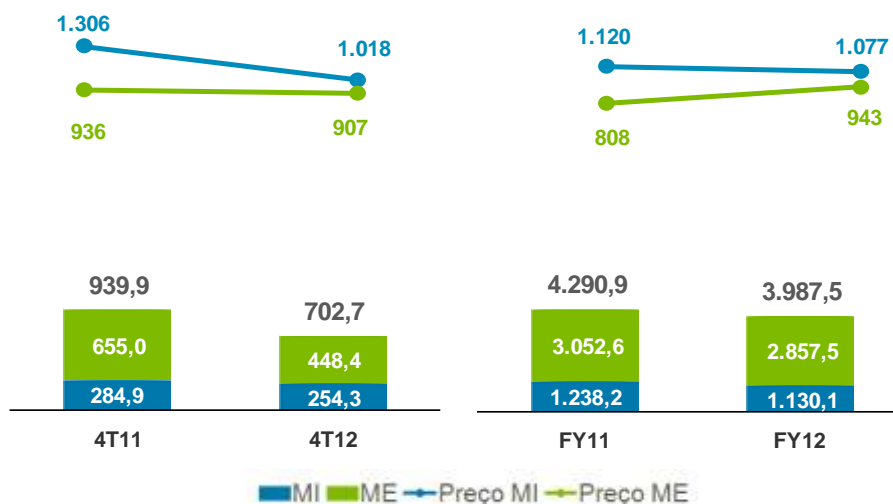
- Queda de 25,2% do volume total de açúcar vendido devido a antecipações de vendas para o mercado externo, realizadas ao longo do FY12, levando a uma redução da receita total em R\$ 224,8 milhões mais concentrada no 4T12.
- Recuo do preço médio total de venda do açúcar em 9,6% saindo de R\$ 1.048,1/ton no 4T11 para R\$ 947,3/ton no 4T12, refletindo uma redução da receita total em R\$ 94,7 milhões.

O *mix* de venda de açúcar no 4T12 continuou mais voltado para as exportações devido a maior atratividade do preço do mercado externo comparativamente ao mercado doméstico e no FY12 representou 68,8% da receita total com a venda de açúcar.



Açúcar

Volume (Mil tons) e Preço Médio Unitário (R\$/ton)



Estoques de Açúcar

Estoque de Açúcar	4T12	4T11
'000 ton	156,6	97,7
R\$'MM	107,0	77,6
R\$/ton	682,9	794,3

Vendas de Etanol

No FY12 a receita líquida da Raízen Energia pela venda de etanol foi de R\$ 2,9 bilhões, representando um crescimento de 30,3% em relação ao FY11 em que o valor reportado foi de R\$ 2,2 bilhões, impulsionada principalmente pelo aumento do preço médio em 32,2% que saiu de R\$ 980,6/m³ no FY11 para R\$ 1.296,1/m³ no FY12.

No 4T12, entretanto, houve uma redução de 24,8% em relação ao 4T11, tendo a receita líquida se reduzido de R\$ 666,7 milhões para R\$ 501,5 milhões na comparação dos trimestres.

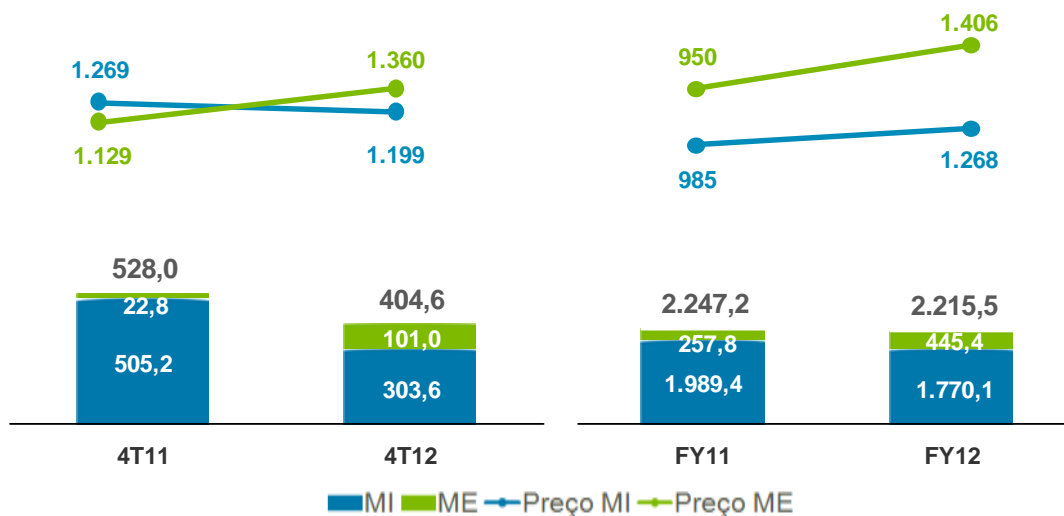
Esta redução de R\$ 165,2 milhões explica-se basicamente pelos seguintes fatores:

- Redução de 1,9% no preço médio de venda do etanol que recuou de R\$ 1.262,7/m³ no 4T11 para R\$ 1.239,2/m³ no 4T12, representando uma perda de receita líquida na venda de etanol equivalente a R\$ 12,4 milhões.
- Queda de 23,4% no volume de etanol vendido no 4T12 em comparação ao 4T11, levando a uma redução da receita líquida equivalente a R\$ 152,9 milhões.

A queda observada no preço do etanol no 4T12 se deu em função da maior oferta de produto no mercado brasileiro, vis a vis a demanda esperada para o trimestre, em função do volume de importações superior ao necessário para atender o mercado doméstico com a atual mistura de etanol anidro na gasolina, que desde outubro de 2011 está em 20%.

Etanol

Volume (Milhões de litros) e Preço Médio Unitário (R\$/m³)



Estoques de Etanol

Estoque de Etanol	4T12	4T11
'000 m³	79,1	49,6
R\$'MM	87,9	42,8
R\$/m³	1.111,3	862,9

Cogeração de Energia

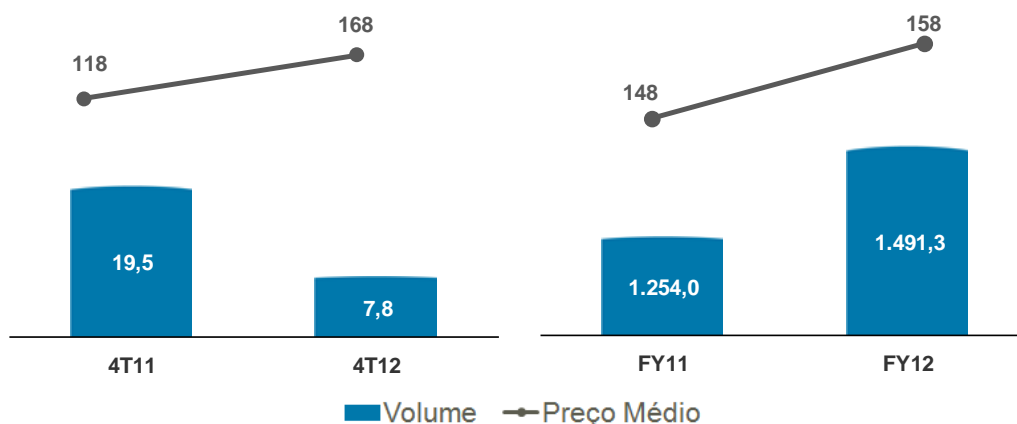
No FY12 a receita líquida de energia totalizou R\$ 235,1 milhões representando um crescimento de 26,4% em relação ao FY11 em que a receita foi de R\$ 186,0 milhões. O volume vendido atingiu 1.491,3 mil MWh a um preço médio de R\$ 157,7/MWh.

O preço da energia vendida teve crescimento na comparação do FY12 contra o FY11 e o volume de energia vendida aumentou 18,9% no período principalmente pela entrada em operação das plantas de cogeração das unidades de Jataí, Barra, Univalem e Ipaussu que adicionaram 258 MW a capacidade total da Raízen Energia. Do total das 24 usinas da Raízen Energia 11 unidades vendem energia através do processo de cogeração.



Energia Elétrica

Volume ('000 MWh) e Preço Médio Unitário (R\$/MWh)



Outros Produtos e Serviços

A receita de outros produtos e serviços da Raízen Energia no FY12 foi de R\$ 228,2 milhões representando um crescimento de 56,3% em relação ao FY11 em que a receita totalizou R\$ 146,0 milhões. Estas receitas representam basicamente a venda de vapor, melão e insumos para prestadores de serviço na área agrícola.

Custo de Produtos Vendidos

CPV por Produto		Valores em R\$ MM	
4T12	4T11	FY12	FY11
(757,1)	(769,9)	(5.578,3)	(4.400,5)
(430,9)	(657,1)	(2.802,1)	(2.609,1)
(405,3)	(523,7)	(2.454,0)	(2.016,1)
(0,1)	(1,4)	(86,1)	(102,3)
79,3	412,3	(236,0)	327,1
Custos Médios (Caixa) Unitários ³			
(458,9)	(593,8)	(523,8)	(496,2)
(714,7)	(717,9)	(783,9)	(645,0)

Nota 3: Os custos médios unitários representam o custo-caixa, onde não são considerados as depreciações e amortizações de plantio e trato cultural, depreciação agrícola (máquinas e equipamentos), depreciação industrial e manutenção de entressafra.

A seguir seguem os custos dos produtos vendidos da Raízen Energia acompanhados de seus custos médios unitários excluindo-se os efeitos de depreciação e amortização (custo caixa).

O custo dos produtos vendidos apresentou redução de 1,7% saindo de R\$ 769,9 milhões no 4T11 para R\$ 757,1 milhões no 4T12 devido ao menor volume produzido tanto de açúcar quanto de etanol totalizando uma redução de 24,4% (açúcar equivalente).

Entretanto no FY12 o custo dos produtos vendidos totalizou R\$ 5,6 bilhões, apresentando um crescimento de 26,8% em relação ao FY11. Este aumento foi ocasionado principalmente pela elevação do custo médio dos produtos vendidos no período,

especialmente do açúcar e etanol que apresentaram elevação de 5,6% e 21,5% respectivamente.

Os principais fatores que contribuíram para a elevação do custo dos produtos vendidos pela Raízen Energia foram:

- Aumento de 24,8% do custo do ATR/kg que foi de R\$ 0,4022 no FY11 para R\$ 0,5018 no FY12, impactando diretamente o custo da cana de terceiros e também o custo com arrendamento de terras;
- Elevação do custo de cana própria devido ao aumento dos custos de arrendamento que saíram de R\$ 10,4 por tonelada de cana no FY11 para R\$ 17,0 por tonelada de cana no FY12;
- Redução do nível de ATR que no FY12 foi de 136,5 kg/tonelada comparado com 138,5 kg/tonelada no FY12;

A melhora da produtividade do canavial representado pelo maior nível de TCH (tonelada de cana por hectare) que no FY12 foi de 76,0 comparado com 73,8 no FY11, acabou por compensar parcialmente os efeitos acima mencionados.

Lucro Bruto

Lucro Bruto e Margem Bruta por Produto				
4T12	4T11	Valores em R\$ MM	FY12	FY11
436,1	904,1	Lucro Bruto	1.669,4	1.988,7
234,7	328,0	Açúcar	1.110,7	1.244,3
35,3%	33,3%	Margem Bruta Açúcar	28,4%	32,3%
51,6%	43,3%	Margem Bruta (Caixa) Açúcar	46,6%	44,7%
96,1	143,1	Etanol	417,5	187,7
19,2%	21,5%	Margem Bruta Etanol	14,5%	8,5%
42,3%	43,1%	Margem Bruta (Caixa) Etanol	39,5%	34,2%
1,2	0,9	Cogeração de Energia	149,0	83,6
104,1	432,1	Outros	(7,8)	473,1

A Raízen Energia apresentou lucro bruto de R\$ 1,7 bilhão no FY12, uma redução de 16,1% em relação ao FY11 em que o total reportado foi de R\$ 2,0 bilhões. No 4T12 a queda do lucro bruto foi de 51,8% na comparação com o 4T11.

Conforme detalhado acima, esta redução do lucro bruto no FY12 deve-se basicamente ao crescimento mais acentuado dos custos dos produtos vendidos que se elevaram em 26,8% comparativamente a receita líquida que teve crescimento de apenas 13,4% no período.

As margens brutas caixa tanto do açúcar quanto do etanol apresentaram elevação na comparação do FY12 contra o FY11, após eliminação dos efeitos de depreciação e amortização.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas				
4T12	4T11	Valores em R\$ MM	FY12	FY11
(77,6)	(134,2)	Despesas com Vendas	(511,4)	(568,3)
(136,6)	(107,0)	Despesas Gerais e Administrativas	(454,0)	(392,9)

As despesas com vendas da Raízen Energia totalizaram R\$ 77,6 milhões no 4T12, representando uma redução de 42,2% quando comparadas com o mesmo período do ano anterior. No acumulado do FY12 as despesas com vendas tiveram redução de 10,0% na comparação com o FY11 em virtude de economia com fretes e comissões devido à transferência do negócio de comercialização de açúcar no mercado interno de varejo da Raízen Energia para a Cosan Alimentos.

No 4T12 as despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 136,6 milhões e no FY12 acumularam R\$ 454,0 milhões, representado um aumento de 27,7% e 15,6% em relação ao 4T11 e FY11 respectivamente. Este aumento reflete a atual estrutura corporativa da Raízen Energia, bem como as despesas pelos serviços prestados pelo CSC.

EBITDA

EBITDA				
4T12	4T11	Valores em R\$ MM	FY12	FY11
488,7	910,6	EBITDA	2.235,7	2.131,9
41,0%	54,4%	Margem EBITDA	30,8%	33,4%

O EBITDA da Raízen Energia totalizou R\$ 488,7 milhões no 4T12 com margem EBITDA de 41,0%. No FY12 o EBITDA foi de 2,2 bilhões, representando um crescimento de 4,9% em relação ao FY11. A margem EBITDA no FY12 foi de 30,8% representado uma redução de 2,6 p.p na comparação com o FY11.



Hedge

A posição de volumes e preços de açúcar fixados com *tradings* ou via instrumentos financeiros derivativos em 31 de março de 2012, assim como os contratos de derivativos de câmbio, contratados pela Raízen Energia com o propósito de proteção dos fluxos de caixa futuros, são resumidos como segue:

Sumário das Operações de Hedge em 31/03/2012		2012 / 2013
Açúcar		
NY11		
Volume (mil tons)		1.163,7
Preço Médio (¢US\$/lb)		24,5
London #5		
Volume (mil tons)		1,3
Preço Médio (US\$/ton)		653,0
Câmbio		
US\$		
Volume (US\$ milhões)		585,25
Preço Médio (R\$/US\$)		1,90
Volume de Açúcar a ser exportado / hedgeado (mil tons)		2.864,6
% Venda Açúcar Protegido / Fixado		40,7%

Impactos Hedge Accounting

A Raízen Energia vem adotando o *hedge accounting* na modalidade de fluxo de caixa para determinados instrumentos financeiros derivativos designados para cobertura de risco de preço do açúcar e risco de variação cambial sobre as receitas de exportação de açúcar.

A tabela abaixo demonstra a expectativa de transferência do saldo de ganhos/perdas do patrimônio líquido em 31 de março de 2012 para receita operacional líquida da Raízen Energia⁴ em exercícios futuros, de acordo com o período de cobertura dos instrumentos de *hedge* designados.

Derivativo	Mercado	Risco	Exercício de Realização - (R\$MM)		
			2012/13	2013/14	Total
Futuro	OTC/NYBOT	NY#11	40,5	0,6	41,1
NDF	OTC/CETIP	USD	1,7	-	1,7
(=) Impacto do Hedge Accounting			42,2	0,6	42,8
(-) IR Diferido			(14,4)	(0,2)	(14,5)
(=) Ajuste a Avaliação Patrimonial Raízen			27,9	0,4	28,2

Nota 4: A tabela acima demonstra 100% dos ganhos/perdas reclassificadas para o patrimônio líquido no âmbito do *hedge accounting*. Como a Cosan consolida proporcionalmente a Raízen Energia, esses efeitos impactarão apenas 50% os resultados consolidados.



Investimentos

		CAPEX		
4T12	4T11	Valores em R\$ MM	FY12	FY11
848,4	954,6	CAPEX Total	2.577,9	2.414,4
664,8	687,2	CAPEX Operacional	1.835,7	1.711,4
222,7	177,5	Ativos Biológicos	942,7	745,0
321,0	336,0	Manutenção de Entressafra	605,5	514,2
70,2	97,6	SSMA e Sustaining	149,2	237,5
50,9	76,2	Mecanização	138,3	214,7
183,5	267,4	CAPEX de Expansão	742,2	702,9
109,0	88,9	Projetos de Cogeração	462,5	287,6
0,2	6,9	Greenfield	0,4	66,9
-	4,6	Expansão	99,4	87,2
74,3	166,9	Outros	179,8	261,2

O Capex da Raízen Energia totalizou R\$ 848,4 milhões no 4T12, 11,1% inferior ao mesmo trimestre do ano anterior em que o valor reportado foi de R\$ 954,6 milhões. Os investimentos acumulados do FY12 foram de R\$ 2,6 bilhões, representando um aumento de 6,8% em relação ao FY11 em que o valor reportado foi de R\$ 2,4 bilhões.

Os investimentos em ativos biológicos totalizaram R\$ 942,7 milhões no FY12 e refletem a estratégia da Raízen Energia na renovação dos canaviais em taxas superiores a 20% para o ano safra 2011/2012 bem como expansão da área plantada de cana.

No decorrer do 4T12 houve a aceleração do plano de investimentos em SSMA (Saúde, Segurança e Meio-Ambiente) que totalizaram R\$ 59,3 milhões e a manutenção de entressafra foi adiantada em R\$ 194,0 milhões. Nos projetos de cogeração, houve a continuidade dos projetos das unidades Barra, Univalem e Ipaussu totalizando R\$ 109,0 milhões.

Alem disso, no FY12 tivemos R\$ 180,0 milhões de outros investimentos relacionados a capitalização de juros de máquinas e equipamentos e imobilizações em andamento do Terminal Exportador de Álcool de Santos (TEAS), dentre outros investimentos.



A.2 Raízen Combustíveis

Seguem a seguir os resultados da Raízen Combustíveis, unidade de negócio que representa a distribuição e comercialização de combustíveis através da rede de postos franqueados sob a marca “Shell” e “Esso”, fornecimento para clientes industriais e abastecimento de aeronaves.

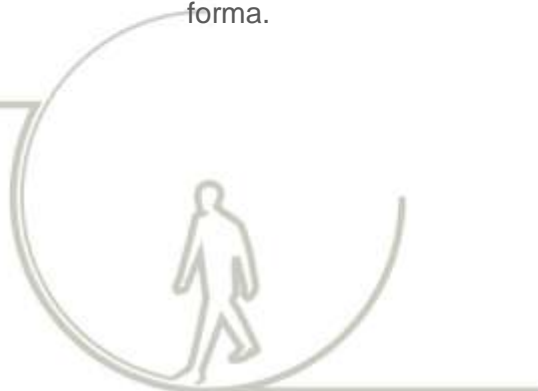
Assim como nos trimestres anteriores, os resultados da Raízen Combustíveis seguem apresentados em duas bases distintas, contábil e pro forma, para efeito de comparabilidade entre períodos.

Segue abaixo resumo das principais diferenças entre as duas bases apresentadas:

- Base Contábil
 - 4T12 – três meses (janeiro, fevereiro e março de 2012) de operações da Raízen Combustíveis
 - FY12 – dez meses (junho de 2011 a março de 2012) de operações da Raízen Combustíveis e dois meses (abril e maio de 2011) de operação do negócio de combustíveis sob gestão da Cosan (CCL excluindo o negócio de Lubrificantes)
 - 4T11 - três meses (janeiro, fevereiro e março de 2011) de operação do negócio de combustíveis sob gestão da Cosan (CCL excluindo o negócio de Lubrificantes)
 - FY11 – doze meses (abril de 2010 a março de 2011) de operação do negócio de combustíveis sob gestão da Cosan (CCL excluindo o negócio de Lubrificantes)

- Base Pro Forma
 - FY12 – dez meses (junho de 2011 a março de 2012) de operações da Raízen Combustíveis e dois meses (abril e maio de 2011) da combinação do *carve-out* dos ativos de combustíveis, tanto de CCL quanto de Shell
 - 4T11 - três meses (janeiro, fevereiro e março de 2011) da combinação do *carve-out* dos ativos de combustíveis, tanto de CCL quanto de Shell
 - FY11 – doze meses (abril de 2010 a março de 2011) da combinação do *carve-out* dos ativos de combustíveis, tanto de CCL quanto de Shell

As análises a seguir comparam os resultados do 4T12 (em base contábil) com o 4T11 (base pro forma) e representam a totalidade das operações da Raízen Combustíveis. Ainda para efeitos de comparabilidade, o FY12 será comparado com o FY11 utilizando a base pro forma.



Receita Líquida

Contábil 4T12	Pro forma 4T11	Pro forma FY12	Pro forma FY11	Composição das Vendas Valores em R\$ MM	Contábil 4T12	Contábil 4T11	Contábil FY12	Contábil FY11
9.982,0	8.885,0	39.691,8	35.526,4	Receita Operacional Líquida	9.982,0	2.701,2	35.096,1	10.966,2
9.982,0	8.865,6	39.669,9	35.468,5	Vendas de Combustíveis	9.982,0	2.681,8	35.079,1	10.908,3
544,6	702,6	2.337,7	2.908,7	Etanol	544,6	203,1	2.117,9	814,6
4.179,3	3.619,3	16.623,1	13.241,1	Gasolina	4.179,3	1.265,9	14.674,4	4.656,9
3.875,5	3.516,8	15.730,2	15.383,4	Diesel	3.875,5	1.185,6	14.051,4	5.325,3
1.176,3	863,6	4.312,5	3.127,8	Aviação	1.176,3	-	3.632,0	-
206,2	163,4	666,4	807,4	Outros	206,2	27,2	603,3	111,5
-	19,3	21,9	57,9	Outros Serviços	-	19,3	16,9	57,9

No 4T12, a receita líquida da Raízen Combustíveis apresentou crescimento de 12,3% em relação ao 4T11 alcançando R\$ 10,0 bilhões. Em relação ao 3T12, a receita líquida recuou 1,0% devido a sazonalidade típica dos primeiros meses do ano em virtude do período de férias e ao menor número de dias de venda no trimestre.

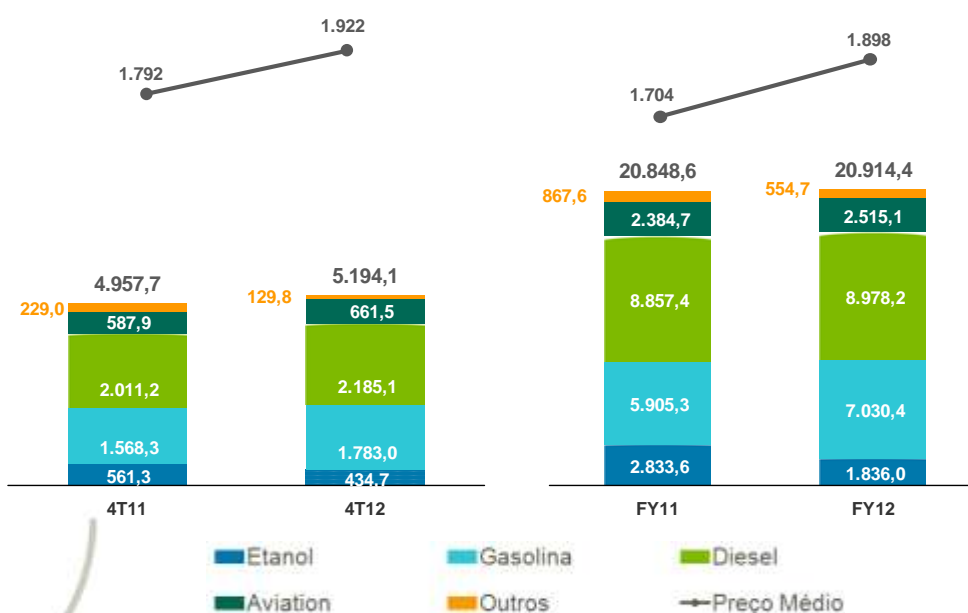
No FY12 o volume de combustíveis vendidos atingiu o total de 20,9 bilhões de litros gerando uma receita líquida total de R\$ 39,7 bilhões, 11,7% superior do FY11 em que a receita líquida reportada foi de R\$ 35,5 bilhões.

Grande parte do crescimento da receita da Raízen Combustíveis pode ser creditada a (i) expansão da rede de revendedores que em março de 2012 totalizou 4.545 postos, (ii) incremento do volume de vendas pela conversão de aproximadamente 47% dos 1.700 postos sob bandeira “Esso” para a bandeira “Shell”, (iii) aumento da frota nacional em 8,7% no FY12, (iv) *mix* de vendas mais voltado para a gasolina que possui margens maiores e (vii) aumento do volume vendido de gasolina e querosene de aviação no FY12 em 19,1% e 5,5% respectivamente.

Na maioria dos estados brasileiros e ao longo de quase todo último ano fiscal, a paridade média do preço do etanol hidratado, em relação à gasolina, ponderada pela frota, ficou acima dos 70%, fazendo com que os usuários de carros *flex fuel* optassem pela gasolina gerando redução do volume de etanol vendido e consequentemente aumento do volume de gasolina.

Combustíveis

Volume (Milhões de litros) e Preço Médio Unitário (R\$/m³)



Estoques

Estoque de Combustíveis	Contábil	Pro forma
	4T12	4T11
000 m ³	410,8	648,2
R\$MM	730,5	754,6
R\$/m ³	1.778,0	1.164,1

Os níveis de estoque no 4T12 foram reduzidos em 36,6% em relação ao estoque do 4T11 devido a sinergias operacionais entre as redes Esso e Shell, fazendo com que o estoque necessário seja menor para a atual estrutura da Raízen Combustíveis. Desta forma, quando medido em dias de venda, o estoque foi de aproximadamente 8 dias, comparado com 9 dias no 4T11.

Custo dos Produtos Vendidos

Contábil 4T12	Pro forma 4T11	Pro forma FY12	Pro forma FY11	Custo de Produto Vendido Valores em R\$ MM	Contábil 4T12	Contábil 4T11	Contábil FY12	Contábil FY11
(9.316,7)	(8.419,3)	(37.455,7)	(33.659,8)	Vendas de Combustíveis	(9.316,7)	(2.580,8)	(33.144,5)	(10.499,3)
				Custo Médio Unitário (R\$/m ³)				
(1.793,7)	(1.698,2)	(1.790,9)	(1.614,5)	Vendas de Combustíveis	(1.793,7)	(1.814,8)	(1.789,0)	(1.741,6)

O custo dos produtos vendidos no 4T12 totalizou R\$ 9,3 bilhões, 10,7% maior que no 4T11, em virtude do *mix* de vendas mais voltado para a gasolina e diesel, produtos que apresentam maiores custos unitários que o etanol. Em relação ao 3T12, os custos apresentaram uma redução de 2,2% em função do menor volume vendido no período.

No FY12, os custos alcançaram R\$ 37,5 bilhões e custo médio unitário foi de R\$ 1.791/m³, 10,9% superior ao FY11.

Lucro Bruto

Contábil 4T12	Pro forma 4T11	Pro forma FY12	Pro forma FY11	Lucro Bruto Valores em R\$ MM	Contábil 4T12	Contábil 4T11	Contábil FY12	Contábil FY11
665,3	465,7	2.236,1	1.866,6	Lucro Bruto	665,3	120,3	1.951,6	466,9
6,7%	5,3%	5,6%	5,3%	Margem Bruta (%)	6,7%	4,5%	5,6%	4,3%
128,1	93,9	106,9	89,5	Margem Bruta (R\$/m ³)	128,1	84,6	105,3	77,4

O lucro bruto no trimestre da Raízen Combustíveis atingiu R\$ 665,3 milhões, 42,9% superior ao 4T11. Essa melhora representou uma expansão da margem bruta de 1,4 p.p. atingindo 6,7% no 4T12. No FY12, o lucro bruto foi de R\$ 2,2 bilhões e a margem bruta de 5,6%.

A margem bruta quando medida em R\$ por m³, foi de R\$ 128,1/m³ no 4T12, superior em 36,4% a margem de R\$ 93,9/m³ apresentada no 4T11. No FY12, a margem bruta totalizou R\$ 106,9/m³. Este incremento tanto no 4T12 quanto no FY12 refletem, além das sinergias, alocação do frete de transferência na linha de despesa de vendas anteriormente tratada como custo.



Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Contábil	Pro forma	Pro forma	Pro forma	Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	Contábil	Contábil	Contábil	Contábil
4T12	4T11	FY12	FY11	Valores em R\$ MM	4T12	4T11	FY12	FY11
(397,9)	(240,2)	(1.209,6)	(1.037,5)	Despesas com Vendas	(397,9)	(73,1)	(1.095,6)	(280,9)
(111,2)	(135,3)	(382,0)	(394,7)	Despesas Gerais e Administrativas	(111,2)	(26,8)	(349,8)	(91,5)
89,0	40,3	283,3	93,6	Outras receitas/despesas operacionais	89,0	19,9	270,7	33,8

A Raízen Combustíveis encerrou o 4T12 com R\$ 397,9 milhões de despesas com vendas, 65,7% maior que o 4T11. Conforme já reportado nos trimestres anteriores, o principal impacto para este incremento foi a mudança de classificação do frete de transferência, anteriormente tratado como custo de produtos vendidos e que, desde o 2T12 passou a ser reportado nesta linha de despesa. Adicionalmente, a parcela de depreciação referente ao processo de reavaliação dos ativos contribuídos para formação da Raízen Combustíveis elevou as despesas com vendas em aproximadamente R\$ 52 milhões sem, contudo, gerar impacto no caixa e no EBITDA da companhia. No ano, as despesas com vendas foram de R\$ 1,2 bilhão.

As despesas gerais e administrativas no 4T12 totalizaram R\$ 111,2 milhões representando uma redução de 17,8% em relação ao 4T11, refletindo a atual estrutura da Raízen Combustíveis. No FY12, o valor de despesas gerais e administrativas totalizou R\$ 382,0 milhões.

Neste 4T12, tivemos outras receitas operacionais no valor de R\$ 89,0 milhões relativas à *fee* de *merchandise*, *royalties* de lojas de conveniência, receita de aluguéis, *fee* pela venda de lubrificantes Shell nos postos da Raízen Combustíveis e receita pela venda de ativos dentre outras.

As receitas provenientes dos *royalties* recebidos pelo licenciamento das lojas de conveniência totalizaram R\$ 29,1 milhões no FY12 sendo reportados na linha de outras receitas operacionais. Anteriormente, estas receitas eram reportadas na linha de "Outros Serviços" da receita líquida. Ao final do ano fiscal 2012, estavam em operação 647 lojas de convivência.

EBITDA

Contábil	Pro forma	Pro forma	Pro forma	EBITDA	Contábil	Contábil	Contábil	Contábil
4T12	4T11	FY12	FY11	Valores em R\$ MM	4T12	4T11	FY12	FY11
350,9	189,6	1.304,9	724,7	EBITDA	350,9	71,8	1.149,7	248,0
3,5%	2,1%	3,3%	2,0%	Margem EBITDA (%)	3,5%	2,7%	3,3%	2,3%
67,6	38,2	62,4	34,8	Margem EBITDA (R\$/m ³)	67,6	50,5	62,1	41,1

O EBITDA da Raízen Combustíveis no 4T12 foi de R\$ 350,9 milhões com margem de R\$ 67,6/m³, ou 3,5% da receita líquida. Ajustada por efeitos não recorrentes em virtude do complemento de R\$ 15,0 milhões referente ao bônus anual, a margem teria sido de R\$ 70,5/m³.

Na comparação com o 4T11, o crescimento do EBITDA foi de 85,1%, não somente pelo melhor mix de produtos vendidos e crescimento do volume, mas substancialmente pelas sinergias capturadas neste primeiro ano de operação da Raízen. No FY12 o EBITDA da Raízen Combustíveis totalizou R\$ 1,3 bilhão comparado com R\$ 724,7 milhões no FY11.

A margem no FY12 atingiu R\$ 62,4/m³, valor substancialmente superior a meta inicialmente divulgada ao mercado quando da formação da Raízen de R\$ 43,0/m³ para o primeiro ano de operação.

Pode-se dizer que do total de aproximadamente R\$ 20,0/m³ de ganho atingido no FY12 comparado com o *guidance* inicial, R\$ 3,4/m³ deve-se ao *mix* de mercado mais voltado para combustíveis com maior margem unitária e R\$ 16,6/m³ deve-se efetivamente a captura de sinergias advindas do processo de *rebranding* dos postos “Esso” para “Shell”, otimização logística, redução de custos operacionais e administrativos além de adequação do quadro de funcionários para atendimento da nova estrutura.

Investimentos

Contábil 4T12	Pro forma 4T11	Pro forma FY12	Pro forma FY11	CAPEX Valores em R\$ MM	Contábil 4T12	Contábil 4T11	Contábil FY12	Contábil FY11
196,2	117,6	499,3	365,6	CAPEX	196,2	102,0	491,7	191,6

O CAPEX de Raízen Combustíveis no 4T12 foi de R\$ 196,2 milhões e no ano atingiu R\$ 499,3 milhões. No trimestre e ao longo do ano, os investimentos feitos estavam relacionados à captação e renovação de contratos com revendedores, continuidade do processo de *rebranding* dos postos “Esso” para “Shell”, manutenção da rede de postos revendedores e investimentos em saúde, segurança e meio ambiente (SSMA).



B.3 Rumo Logística

A seguir apresentamos os resultados da Rumo, braço logístico da Cosan, responsável por oferecer uma solução integrada de serviços logísticos, tanto para a Raízen quanto para terceiros, que inclui transporte, armazenagem e elevação portuária de açúcar e outras *commodities* agrícolas.

Receita Líquida

		Composição das Vendas		
4T12	4T11	Valores em R\$ MM	FY12	FY11
74,3	84,4	Receita Operacional Líquida	572,0	448,0
53,6	56,3	Transporte	413,4	305,8
17,5	15,3	Elevação	141,0	118,1
3,2	12,8	Outros	17,6	24,1

A receita líquida da Rumo no 4T12 totalizou R\$ 74,3 milhões, representando uma redução de 12,0% em relação ao 4T11 em que a receita reportada foi de R\$ 84,4 milhões, refletindo a quebra da safra 2011/2012 na região Centro-Sul do Brasil.

No FY12, entretanto, a receita líquida apresentou crescimento de 27,7% em comparação ao FY11 tendo atingido um total de R\$ 572,0 milhões, principalmente devido ao (i) maior volume de açúcar transportado no FY12 superior em 52,2% ao volume do FY11 e (ii) melhores preços em função do *mix* de rotas operado no FY12.

A receita líquida oriunda do transporte de açúcar, através de volumes diretos ou pelo contrato de parceria com a América Latina Logística - ALL totalizou R\$ 413,4 milhões no FY12, 35,2% superior a receita líquida reportada no FY11 e representou 72,3% da receita líquida total da Rumo. Do total transportado no FY12, 60,0% foram volumes originados pela Raízen Energia.

O volume elevado pela Rumo no FY12 atingiu 7.759 mil toneladas, representando um incremento de 3,7% em relação ao FY11. Os efeitos da quebra de safra da cana que resultaram em menores volumes de açúcar exportado que o previsto foram parcialmente minimizados pela elevação de outros produtos agrícolas como soja e farelo de soja no período de entressafra compreendido em novembro de 2011 a março de 2012.

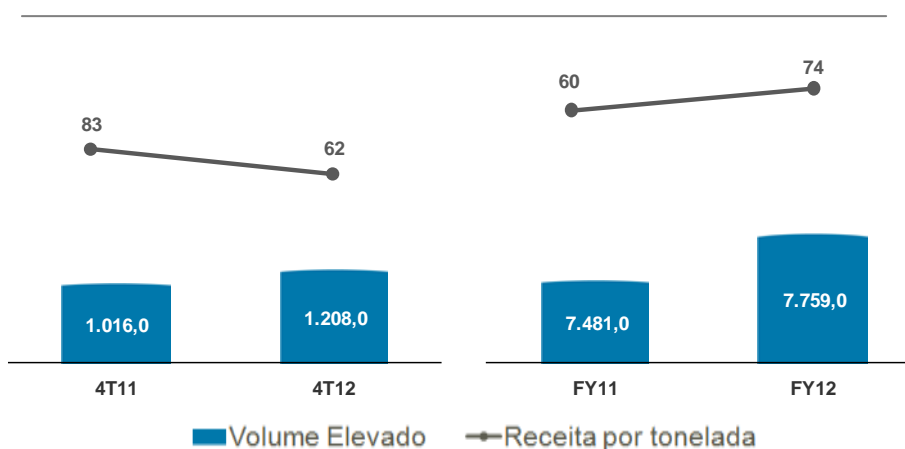
O valor da receita média consolidada por tonelada elevada no FY12 teve crescimento de 23,0% em relação ao FY11 atingindo R\$ 74,0/ton.

Segundo informações da UNICA - União da Indústria da Cana-de-Açúcar, a partir de dados disponibilizados pela Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), o Porto de Santos foi responsável por 68,5% do volume total de açúcar exportado pelo Brasil. Desta forma, a Rumo movimentou aproximadamente 46% do açúcar total exportado a partir do Porto de Santos e 31% se considerarmos a produção brasileira total de açúcar na safra 2011/2012.



Receita Média por tonelada⁵

Volume (Mil tons) e Receita Média Unitária (R\$/ton)



Nota 5: Receita líquida total dividido pelo volume elevado

Custo de Serviços Prestados

Custo dos Serviços Prestados		Valores em R\$ MM		
4T12	4T11	FY12	FY11	
(77,4)	(58,2)	(394,1)	(316,4)	Custo dos Serviços Prestados

O custo dos serviços prestados pela Rumo é composto por fretes ferroviários e rodoviários, custos de elevação portuária, transbordo e armazenagem no interior do estado de São Paulo e no porto de Santos.

O custo dos serviços prestados pela Rumo no 4T12 teve incremento de 33,0% em relação ao 4T11 e totalizou R\$ 77,4 milhões. No FY12, custo dos serviços prestados foi de R\$ 394,1 milhões, tendo apresentado aumento de 24,6%. Entretanto, como percentual da receita líquida, o custo dos serviços prestados foi de 68,9% no FY12 e 70,6% no FY11, redução de 1,7 p.p, explicado pelo maior volume de açúcar movimentado no FY12 que ocasionou maior diluição dos custos.

Lucro Bruto

Lucro (Prejuízo) Bruto e Margem Bruta		Valores em R\$ MM		
4T12	4T11	FY12	FY11	
(3,1)	26,2	177,9	131,6	Lucro (Prejuízo) Bruto Rumo
-4,2%	31,0%	31,1%	29,4%	Margem Bruta (%)

A Rumo apresentou prejuízo bruto de R\$ 3,1 milhões no 4T12 em função do reconhecimento no custo da depreciação dos investimentos ferroviários no valor de R\$ 13,8 milhões consequentemente sem impacto no EBITDA. No FY12 o lucro bruto apurado foi de R\$ 177,9 milhões, representando um crescimento de 35,2% em relação ao FY11. Adicionalmente, a margem bruta teve incremento de 1,7 p.p e atingiu 31,1% no FY12, evidenciando uma melhora operacional e maior diluição dos custos fixos da operação.

Despesas Gerais e Administrativas

Despesas Gerais e Administrativas				
4T12	4T11	Valores em R\$ MM	FY12	FY11
(11,7)	(8,3)	Despesas Gerais e Administrativas	(41,6)	(29,1)

As despesas gerais e administrativas no 4T12 totalizaram R\$ 11,7 milhões, um aumento de 41,0% em relação ao 4T11. Na comparação com o FY11, as despesas gerais e administrativas cresceram 43,0% atingindo R\$ 41,6 milhões no FY12. Esta elevação das despesas deve-se basicamente a adequação do quadro gerencial e administrativo da Rumo no FY12 bem como despesas relacionadas ao CSC que no FY11 não eram alocadas na companhia.

EBITDA

EBITDA				
4T12	4T11	Valores em R\$ MM	FY12	FY11
20,6	28,3	EBITDA	213,2	146,2
27,8%	33,5%	Margem EBITDA (%)	37,3%	32,6%

A Rumo registrou no FY12 um EBITDA de R\$ 213,2 milhões com uma margem EBITDA de 37,3%, representando um aumento de 45,8% e 4,7 p.p em relação ao FY11 respectivamente. Este crescimento está alinhado com o plano de investimentos da Rumo, anunciado em 2010.

Investimentos

CAPEX				
4T12	4T11	Valores em R\$ MM	FY12	FY11
45,6	53,3	CAPEX	269,0	427,9

Na comparação com o FY12 os investimentos da Rumo foram 37,1% inferiores ao FY11 e totalizaram R\$ 269,0 milhões. O menor montante investido neste ano safrá deve-se ao atraso na liberação de licenças de órgãos governamentais para a ampliação e duplicação das vias permanentes. Parte destas licenças foram emitidas no final do FY12, permitindo a retomada dos investimentos no FY13.

No balanço dos investimentos totais da Rumo, aproximadamente R\$ 500 milhões deverão ser investidos no FY13 (R\$ 450 milhões) e FY14 (R\$ 50 milhões). Alinhado com o plano de investimentos da Rumo, a aquisição de locomotivas e vagões já foi totalmente concluída e os demais investimentos como em vias permanentes, construção e adequação de terminais no interior e adequação do terminal portuário em Santos estão em andamento.



B.4 Cosan Alimentos

A seguir apresentamos os resultados da Cosan Alimentos, empresa constituída em julho de 2011, responsável pela compra, empacotamento e distribuição de açúcar no mercado brasileiro de varejo.

Os resultados da Cosan Alimentos estão apresentados em duas bases distintas - contábil e pro forma - com o objetivo de proporcionar bases comparáveis para análise do desempenho desta unidade de negócio os quais seguem abaixo discriminados:

- Base contábil
 - 4T12 – três meses (janeiro, fevereiro e março de 2012) de operação da Cosan Alimentos;
- Base pro forma
 - 4T11 – três meses (janeiro, fevereiro e março de 2011) de operação da Cosan Alimentos apurados de forma gerencial em bases similares às condições atualmente em vigor;
 - FY11 – doze meses (abril de 2010 a março de 2011) de operação da Cosan Alimentos apurados de forma gerencial em bases similares às condições atualmente em vigor;
 - FY12 - doze meses (abril de 2011 a março de 2012) de operação da Cosan Alimentos apurados de forma gerencial em bases similares às condições atualmente em vigor;

Receita Líquida

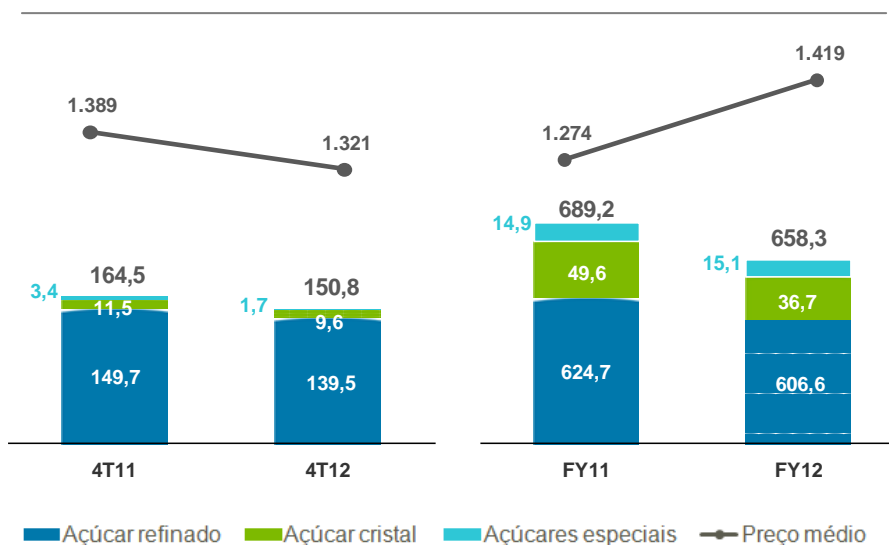
Contábil 4T12	Pro forma 4T11	Composição das Vendas Valores em R\$ MM	Pro forma FY12	Pro forma FY11
199,2	228,6	Receita Operacional Líquida	941,6	877,8
177,5	204,1	Venda de Açúcar Refinado	843,6	786,2
11,9	15,8	Venda de Açúcar Cristal	50,6	55,4
9,8	8,6	Venda de Açúcares Especiais	47,4	36,2

A receita líquida da Cosan Alimentos no FY12 totalizou R\$ 941,6 milhões, representando um aumento de 7,3% em relação ao FY11 em que a receita líquida foi de R\$ 877,8 milhões. A venda de açúcar refinado representou 89,6% da receita líquida total enquanto a venda de açúcares especiais, composto por produtos como açúcar União Light, Orgânico, Premium, Sachês, apresentou crescimento de 30,9% totalizando R\$ 47,4 milhões no FY12.

Apesar do crescimento ano contra ano, o resultado do 4T12 representou uma redução da receita líquida total da Cosan Alimentos de R\$ 29,4 milhões ou 12,9% na comparação com o 4T11. Esta redução da receita é explicada principalmente pelos altos níveis de estoque de açúcar refinado no mercado que iniciaram o período de entressafra (dezembro 2011) e que foram vendidos com descontos expressivos ao longo de todo o 4T12 pressionando os preços negativamente.

Açúcar

Volume (Mil tons) e Receita Média Unitária (R\$/ton)



Estoques de Açúcar

Estoque de Açúcar	
	4T12
'000 ton	20,0
R\$'MM	23,8
R\$/ton	1.189,2

Custo de Produtos Vendidos

Contábil	Pro forma	CPV	Pro forma	Pro forma
4T12	4T11	Valores em R\$ MM	FY12	FY11
(182,6)	(183,9)	Custo dos Produtos Vendidos	(752,5)	(670,9)
(161,2)	(163,0)	Açúcar Refinado	(669,9)	(595,9)
(12,1)	(15,2)	Açúcar Cristal	(46,7)	(52,3)
(9,3)	(5,7)	Açúcares Especiais	(36,0)	(22,7)

O custo dos produtos vendidos pela Cosan Alimentos totalizou R\$ 752,5 milhões, representando um incremento de 12,2% na comparação com o FY11. Esta elevação pode ser explicada principalmente pelo aumento em 26,1% do preço do açúcar bruto no mercado externo (ESALQ VHP), base de cálculo da principal matéria-prima da Cosan Alimentos, que saiu de R\$ 700,9/ton no FY11 para R\$ 884,1/ton no FY12.

Conforme explicado nos trimestres anteriores, a Cosan Alimentos possui maior parte de seus volumes garantidos através de contratos de longo prazo cujo principal fornecedor é a Raízen Energia. Esta estratégia visa garantir o fornecimento de matéria-prima todo o ano safra evitando desta forma a compra de volumes *spot* que possuem maior volatilidade de preços.

Lucro Bruto

Contábil 4T12	Pro forma 4T11	Lucro Bruto Valores em R\$ MM	Pro forma FY12	Pro forma FY11
16,6	44,7	Lucro Bruto	189,1	206,9
8,3%	19,6%	Margem Bruta (%)	20,1%	23,6%

O lucro bruto no FY12 apresentou redução de 8,6% encerrando o ano com R\$ 189,1 milhões comparado a R\$ 206,9 milhões no FY11. Esta queda reflete a combinação do menor volume vendido no FY12 aliada a elevação do custo de matéria-prima da Cosan Alimentos mais fortemente refletidos no resultado do último trimestre.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Contábil 4T12	Proforma 4T11	Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas Valores em R\$ MM	Proforma FY12	Proforma FY11
(25,3)	(29,4)	Despesas com Vendas	(110,6)	(115,1)
(3,5)	(3,4)	Despesas Gerais e Administrativas	(17,7)	(15,0)

No FY12 as despesas com vendas totalizaram R\$ 110,6 milhões, representando uma redução de 3,9% em relação ao FY11 principalmente em razão do menor volume de açúcar vendido, uma vez que a maior parcela destas despesas são variáveis como fretes e comissões.

As despesas gerais e administrativas no FY12 totalizaram R\$ 17,7 milhões, representando um aumento de 18,0% em relação ao FY11, refletindo a criação de nova estrutura corporativa para atendimento da Cosan Alimentos anteriormente não consideradas no resultado bem como as despesas relativas ao Centro de Serviço Compartilhado.

EBITDA

Contábil 4T12	Pro forma 4T11	EBITDA Valores em R\$ MM	Pro forma FY12	Pro forma FY11
(5,7)	12,4	EBITDA	69,3	75,6
-2,9%	5,4%	Margem EBITDA (%)	7,4%	8,6%

A Cosan Alimentos apresentou EBITDA de R\$ 69,3 milhões no FY12, 8,3% inferior ao FY11 com margem EBITDA de 7,4%. No 4T12, o resultado do EBITDA foi negativo em R\$ 5,7 milhões.



A.5 Outros Negócios

Seguem abaixo os resultados do segmento Outros Negócios, que é composto pelas atividades de industrialização e distribuição de lubrificantes da marca Mobil e Óleo Básico, investimentos em terras agrícolas e demais investimentos, adicionadas as estruturas corporativas das unidades de negócio do Grupo Cosan, excluindo-se Raízen.

Receita Líquida

Composição das Vendas				
4T12	4T11	Valores em R\$ MM	FY12	FY11
270,9	210,7	Receita Operacional Líquida	1.065,5	829,1
241,6	210,7	Vendas de Lubrificantes	1.018,8	827,6
29,3	-	Outros Produtos e Serviços	46,7	1,5

No 4T12 o negócio de lubrificantes e especialidades apresentou uma receita líquida total de R\$ 241,6 milhões, representando um crescimento de 14,7% na comparação com o 4T11 em que a receita foi de R\$ 210,7 milhões.

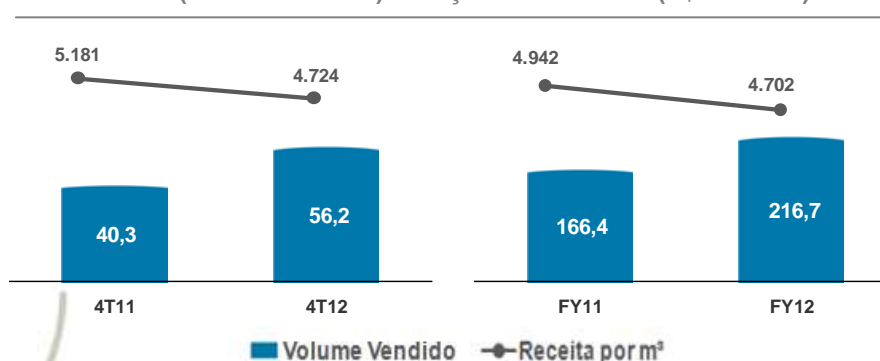
Este crescimento é justificado pelo maior volume vendido de lubrificantes e pelo início das operações de venda de óleo básico, matéria-prima para a industrialização de lubrificantes, que desde o 1T12 faz parte do portfólio de produtos da Cosan Lubrificantes e Especialidades. Adicionalmente, desde janeiro de 2012 a companhia iniciou a distribuição de lubrificantes em mais três países: Bolívia, Uruguai e Paraguai.

O volume vendido cresceu 39,5% no FY12 e atingiu 216,7 milhões de litros. Em contra partida ao aumento do volume vendido e receita de produtos, a entrada do óleo básico no mix de vendas impactou uma redução do preço médio unitário que no 4T12 foi de R\$ 4.724/mil litros enquanto no 4T11 foi de R\$ 5.181/mil litros.

No ano, a receita líquida pela venda de lubrificantes foi de R\$ 1,0 bilhão, crescimento de 23,1% em relação ao FY11 que teve receita de R\$ 827,6 milhões. O volume cresceu 30,2% no ano e atingiu 216,7 milhões de litros.

A receita de outros produtos e serviços é composta por arrendamento de terras da Cosan para a Raízen Energia além da receita pela venda de óleo básico que totalizaram no FY12 R\$ 46,7 milhões.

Lubrificantes e Óleos Básicos
Volume (Milhões de litros) e Preço Médio Unitário (R\$/mil litros)



Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas				
4T12	4T11	Valores em R\$ MM	FY12	FY11
(38,3)	(60,7)	Despesas com Vendas	(187,5)	(175,2)
(43,0)	(7,9)	Despesas Gerais e Administrativas	(132,8)	(27,3)

As despesas com vendas no 4T12 caíram 36,9% em relação ao mesmo período do ano anterior em virtude da diluição das ações em marketing e promoções ao longo do FY12, diferentemente do ocorrido no FY11 onde estas despesas se concentraram mais fortemente no último trimestre do ano.

No ano, as despesas com vendas cresceram 7,0% principalmente devido ao aumento do volume que acarreta na elevação dos custos de frete e da coleta de óleos usados, que pela legislação vigente obriga a retirada e destinação correta destes resíduos.

As despesas gerais e administrativas foram de R\$ 43,0 milhões no 4T12, comparado a R\$ 7,9 milhões do 4T11. Se comparado ao 3T12, as despesas gerais e administrativas foram 15,5% inferiores. Cabe ressaltar que neste valor se incluem os gastos da estrutura corporativa da Cosan, que antes eram alocados preponderantemente no segmento de açúcar, etanol e cogeração, atual Raízen Energia.

EBITDA

EBITDA				
4T12	4T11	Valores em R\$ MM	FY12	FY11
(84,2)	17,2	EBITDA	3.245,3	146,5
(100,3)	-	Efeitos formação Raízen	3.196,6	-
16,1	17,2	EBITDA Ajustado	48,7	146,5
5,9%	8,2%	Margem EBITDA Ajustada (%)	4,6%	17,7%

O EBITDA dos Outros Negócios no 4T12 foi negativo em R\$ 84,2 milhões, representando uma redução em virtude da alocação das despesas gerais e administrativas das outras unidades de negócios que anteriormente estavam alocadas nos seus respectivos segmentos. Ao longo do ano fiscal, houve também impactos pelas contingências dos negócios contribuídos para a Raízen que pelo o acordo firmado, continuam sob responsabilidade da Cosan.

Durante o trimestre foi reconhecido um efeito negativo de R\$ 100,3 milhões no resultado do segmento Outros Negócios, em função da conclusão por parte de Cosan e Shell, dos ajustes nos acervos contribuídos para a formação da Raízen. Com isso, no FY12 o resultado de formação de Raízen foi de R\$ 3,2 milhões (efeito não caixa), levando o EBITDA Ajustado do segmento Outros Negócios para R\$ 48,7 milhões e margem EBITDA de 4,6%.



B. Demais Linhas do Resultado Consolidado

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro				
4T12	4T11	Valores em R\$ MM	FY12	FY11
(82,3)	(109,5)	Encargos da Dívida Bruta	(352,9)	(523,1)
30,0	31,9	Rendimentos de Aplicações Financeiras	131,2	117,3
(52,3)	(77,6)	(=) Sub-total: Juros da Dívida Bruta	(221,7)	(405,8)
(14,2)	(4,1)	Outros Encargos e Variações Monetárias	(125,5)	(47,3)
85,6	67,9	Variação Cambial	(93,9)	282,7
(18,4)	48,4	Ganhos (Perdas) com Derivativos	(4,4)	54,8
(22,8)	(47,8)	Outros	(28,6)	(31,1)
(22,1)	(13,2)	(=) Financeiras, Líquidas	(474,1)	(146,7)

No 4T12 tivemos uma despesa financeira de R\$ 22,1 milhões, comparado com uma despesa de R\$ 13,2 milhões no mesmo trimestre do ano anterior.

O resultado financeiro líquido do FY12 foi uma despesa de R\$ 474,1 milhões, comparado com R\$ 146,7 milhões no FY11, principalmente em função de resultado de variação cambial positiva no FY11 no montante de R\$ 282,7 milhões comparado ao resultado negativo de R\$ 93,9 milhões no FY12.

No FY12, os encargos da dívida bruta tiveram uma redução de aproximadamente 32,5% na comparação com ano anterior, enquanto o saldo da dívida consolidada reduziu em aproximadamente 30%, passando de R\$ 7,1 bilhões em 31/03/2011 para R\$ 5,0 bilhões em 31/03/2012. A redução dos encargos deve-se principalmente à mudança no perfil das dívidas, assim como os efeitos da consolidação proporcional do endividamento da Raízen, a partir do 1T12. No 4T12, tivemos uma redução de aproximadamente 25% na comparação com o mesmo período do ano anterior, devido aos mesmos efeitos mencionados acima.

Os rendimentos de aplicações financeiras totalizaram R\$ 131,2 milhões no FY12, comparado com R\$ 117,3 milhões no FY11, principalmente em função do incremento em 23,1% do saldo médio de caixa, aliado aos reflexos do aumento de 9,2% na taxa média de juros internos – CDI, no período comparado. Em relação ao 4T12, os rendimentos de aplicações somaram R\$ 30,0 milhões comparado aos R\$ 31,9 milhões do mesmo período do ano anterior, principalmente em função do saldo médio de caixa ao longo do período menor em 0,55%.

A desvalorização do Real frente ao Dólar no FY12 foi de aproximadamente 12% (R\$ 1,8221/US\$ em 31 de março de 2012 e R\$ 1,6287/US\$ em 31 de março de 2011) enquanto no FY11 o Real se valorizou frente ao Dólar em aproximadamente 9% (R\$ 1,6287/US\$ em 31 março de 2011 e R\$ 1,7810/US\$ em 31 de março de 2010). Já no trimestre, o real se desvalorizou frente ao Dólar em 2,9%. Desta forma, houve impactos relevantes no exercício atual advindo de efeitos de variações cambiais sobre ativos e passivos denominados em dólares, notadamente as dívidas naquela moeda.

O resultado de derivativos incluído no resultado financeiro reflete os ganhos e perdas com instrumentos derivativos não designados para *hedge accounting* ou sua parcela não efetiva apurada e também o valor justo das Warrants da coligada Radar.



Imposto de Renda e Contribuição Social

Impostos sobre a Renda e Contribuição Social				
4T12	4T11	Valores em R\$ MM	FY12	FY11
158,7	721,8	Lucro antes IR/CS	3.755,0	1.191,1
(10,0)	(235,0)	Despesa total com IR/CS	(1.110,2)	(414,5)
6,3%	32,6%	Alíquota Efetiva (%)	29,6%	34,8%
27,0	(208,9)	Despesa com IR/CS Diferido	(962,8)	(329,1)
(37,0)	(26,0)	Despesa com IR/CS Corrente	(147,5)	(85,4)
23,3%	3,6%	Alíquota Efetiva - Imposto Corrente (%)	3,9%	7,2%

A despesa total com Imposto de Renda e Contribuição Social (“IR/CS”) no FY12 representou 29,6% do lucro antes dos impostos, comparado com uma alíquota efetiva de 34,8% no FY11 e uma alíquota nominal de 34%.

A despesa com IR/CS corrente representa o valor desembolsado e a desembolsar, líquido de reembolsos, recuperações e compensações de impostos da mesma natureza. No FY12 tivemos uma alíquota de imposto de renda corrente de 3,9% sobre o lucro antes dos impostos, comparado com 7,2% no FY11. Se ajustarmos o lucro antes IR/CS pelos efeitos da formação da Raízen no valor de R\$ 3,2 bilhões, cuja maior parte se sujeita apenas a reflexos de IR/CS diferido, teríamos uma alíquota efetiva corrente de 26,4%.

Com relação ao FY11, a principal justificativa para tal alíquota efetiva do IR/CS corrente ter sido tão baixa, de 7,2%, deve-se ao impacto pelos efeitos de variação cambial e ganhos/perdas com derivativos, que são tributados pelo regime de caixa e não pelo regime de competência. No FY11 tivemos uma receita de variação cambial de R\$ 282,7 milhões enquanto no FY12 tivemos uma despesa de R\$ 93,9 milhões.

Lucro Líquido

No exercício findo em 31 de março de 2012, a Companhia apresentou lucro líquido de R\$ 2,6 bilhões comparado a R\$ 771,6 milhões no FY11. Excluindo o efeito de formação da Raízen, o lucro líquido ajustado seria de R\$ 421,9 milhões, representando uma queda de aproximadamente 45,3% quando comparado com o FY11 principalmente em função dos impactos negativos do resultado financeiro. Se ajustarmos o lucro líquido do FY12 pela variação cambial ocorrida desde o FY11, o lucro líquido ajustado seria de aproximadamente R\$ 800,0 milhões.



C. Endividamento

No final do 4T12, a dívida bruta consolidada da Cosan atingiu R\$ 4,7 bilhões, não apresentando variação significativa quando comparado com saldo do final do 3T12 que foi de R\$ 4,8 bilhões. Abaixo, seguem segregadas as dívidas da Raízen, que são consolidadas proporcionalmente em 50% pela Cosan, além das demais dívidas do Grupo Cosan.

Raízen

A dívida bruta combinada da Raízen totalizou R\$ 5,6 bilhões ao final do 4T12, uma redução de 4,7% em relação ao saldo de 31 de dezembro de 2011.

Durante o trimestre tivemos amortização de principal e juros de aproximadamente R\$ 639,2 milhões e captação de R\$ 402,5 milhões por meio das seguintes linhas de financiamento:

- (i) R\$ 319,7 milhões em adiantamento de contrato de câmbio;
- (ii) R\$ 82,8 referente a captações no BNDES e outras dívidas para projetos de cogeração de energia e mecanização da lavoura de cana-de-açúcar, dentre outros.

Cabe ressaltar que a Raízen possui um recebível do acionista Shell no montante de aproximadamente US\$ 500 milhões, com vencimento em abril de 2013, resultando no aumento da liquidez e redução da alavancagem total. Esse recebível da Shell também é consolidado proporcionalmente (50%) pela Cosan, porém não é contabilmente apresentando como um saldo de caixa. Por essa razão, para melhor entendimento da capacidade de alavancagem da Cosan, apresentamos a informação “pro forma” de endividamento líquido que considera, para fins de cálculo da dívida líquida, além dos caixas equivalentes a caixa, também 50% do valor recebível da Shell pela Raízen.

Cosan e Controladas

A dívida bruta no 4T12 totalizou R\$ 1,9 bilhão, permanecendo nos mesmos patamares do 3T12.

Adicionalmente, durante o período foi captado aproximadamente R\$ 53,4 milhões na linha de Finame pela controlada Rumo Logística para investimentos em ativos ferroviários e em terminais portuários.

As disponibilidades de caixa somaram R\$ 1,6 bilhão ao final do 4T12, comparado com R\$ 1,2 bilhão no 3T12, levando o endividamento líquido “pro forma” para R\$ 2,6 bilhões, uma redução de 3,9% quando comparado com final do 3T12, e equivalente a 1,2 vezes o EBITDA dos últimos 12 meses.



Dívida por Tipo			
Valores em R\$ MM	4T12	3T12	% CP
Senior Notes 2014	645,3	679,9	1,2%
Despesas de Colocação de Títulos	(6,5)	(7,4)	42,9%
BNDES	1.525,5	1.488,4	11,4%
Capital de Giro	830,8	855,5	0,5%
Pré-pagamento de Exportações	1.014,9	749,4	18,3%
Senior Notes 2017	737,2	772,1	1,1%
Adiant. de Contratos de Câmbio	276,7	498,9	100,0%
Notas de Créditos	105,8	351,4	100,0%
Finame	203,7	220,8	33,4%
Finem	222,3	219,0	19,8%
Crédito Rural	40,9	40,3	100,0%
PROINFA	27,2	28,6	14,2%
CDCA	-	-	
PASS	-	-	
Resolução 2471 (PESA)	-	-	
Despesas de Colocação de Títulos	(12,2)	(11,1)	22,0%
Total Raízen	5.611,7	5.885,6	
Raízen Consolidado (50% RAIZEN após 01-05)	2.805,9	2.942,8	
Finame	632,8	594,8	10,9%
Despesas de Colocação de Títulos	(1,1)	(1,1)	22,4%
Conta Garantida	-	-	
Bônus Perpétuos	930,1	958,0	1,2%
Notas de Créditos	341,2	332,2	0,0%
Despesas de Colocação de Títulos	(11,0)	(12,0)	19,0%
Total Cosan	1.892,0	1.872,0	
Total Consolidado	4.697,9	4.814,8	
Disponibilidades	1.616,2	1.194,9	
Dívida Líquida	3.081,7	3.619,9	
Capital a Integralizar pela Shell na Raízen (50%)	489,9	923,2	
Dívida Líquida Ajustada	2.591,9	2.696,7	

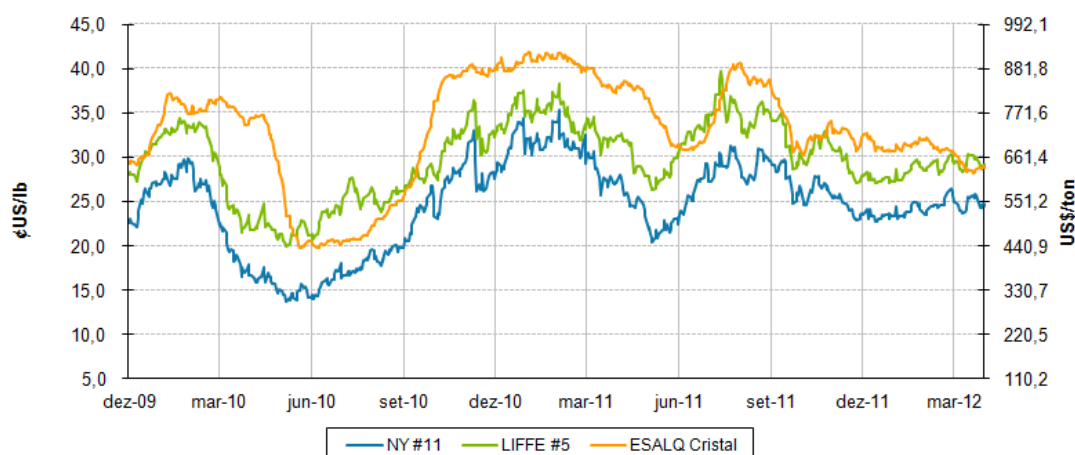


D. Panorama de Mercado

De acordo com dados da UNICA, a região Centro-Sul (CS) terminou a safra 11/12 com 493,264 milhões de toneladas de cana moída, valor 11,4% inferior ao mesmo período da safra anterior. A menor disponibilidade de cana desta safra é resultado de fatores agrícolas e climáticos, estes últimos incluem forte estiagem e duas geadas. Tais fatos associados a falta de investimentos nos canaviais em função da crise de 2008 resultaram em uma produtividade no Centro-Sul abaixo de 70 t/ha.

Em função dos altos preços do mercado internacional, o mix de produção de açúcar aumentou de 44,71% para 48,43%, enquanto o mix de etanol teve representatividade de 51,57% na safra 2011/2012. No período a produção totalizou 31,3 milhões de toneladas de açúcar, recuo de 6,5% em relação ao mesmo período do ano passado e 20,5 bilhões de litros de etanol, representando redução de 19,1% quando comparado à safra 2010/11.

Açúcar



Fonte: ESALQ, Bloomberg, Cosan

O ano safra 2011/2012 é o terceiro consecutivo de crescimento da produção de açúcar, desencadeada, principalmente, por preços mais elevados. Considerando dados históricos a produção mundial cresceu 31% na década até a safra 2011/2012 e esta projetada para atingir 178,1 milhões de toneladas. A oferta da produção de açúcar foi o principal motor dessa alta da taxa de crescimento

Os preços do açúcar no mercado doméstico brasileiro não apresentaram a sazonalidade esperada na safra 2011/2012. Durante o pico da safra do CS, a saca de 50 kg chegou a valer R\$ 70, quando se esperava que os preços recuassem, enquanto que no período de entressafra de janeiro e dezembro o preço estava em torno de R\$57. Tal movimento atípico gerou reação no mercado, onde a maioria dos consumidores industriais anteciparam suas compras temendo alta dos preços, o que resultou na redução da demanda spot no período da entressafra, com isso muitas usinas tiveram que liquidar seus produtos para gerar caixa, tornando a oferta maior do que a demanda.

As exportações do CS tiveram queda em relação a safra anterior de 2,5 milhões de toneladas, totalizando 21,5. Os principais direcionadores dessa redução foram a própria queda de produção e a queda da demanda internacional de alguns países, que mantiveram seus estoques de passagem. Do total exportado 18,4 milhões de toneladas referem-se às exportações de açúcar bruto e apenas 3,06 milhões de toneladas de açúcar branco (cristal e refinado). Os principais destinos das exportações de açúcar bruto foram a China, Egito, União Européia e Argélia. No que se refere ao mercado de branco, os principais importadores foram o Iêmen, Gana e Colômbia.

Na Europa Ocidental, Alemanha e França apresentaram safras recordes. A produtividade francesa registrou incremento de mais de 50%, contribuindo para um aumento da produção de açúcar de 20%, totalizando 4,8 milhões de toneladas. A produção da Alemanha foi 32% maior do que no ano anterior, resultando em 4,6 milhões de toneladas. A disponibilidade desses países fez com as exportações da União Européia atingissem o limite estabelecido pela OMC, em 1,370 milhões de toneladas e que parte do açúcar out-of-quota (destinado somente para exportação, consumidores industriais e indústria de combustíveis) fosse realocado para o sistema de cotas (destinado exclusivamente ao mercado doméstico).

A safra russa atingiu recorde de produção, reflexo da expansão de área e aumento de produtividade agrícola suportado por condições climáticas extremamente favoráveis. A produção de açúcar do país cresceu 85%, de 2,9 para 5,5 milhões de toneladas (raw value). O consumo no país foi da ordem de 5 milhões de toneladas, o que restringiu as importações para menos de 600.000 toneladas, versus histórico de 1,8 milhões.

A Índia excedeu as expectativas iniciais, com produção estimada em 27,8 milhões de toneladas de açúcar (raw value); Pelo segundo ano consecutivo, o país é participante ativo do mercado internacional de exportações de açúcar branco. O governo deu incentivo aos fornecedores de cana através do aumento do preço mínimo na cana e aumento dos salários dos cortadores de cana. Tal medida fez com que os produtores de açúcares artesanais não conseguissem competir com as usinas tradicionais, resultando em aumento da produção na região de Uttar Pradesh, por exemplo, que cresceu de 200.000 toneladas para 6,5 milhões. Mesmo com o incremento da produção o governo continuou controlando os estoques locais através da obrigatoriedade de vendas mensais e obtenção de licenças para exportação.

A safra 2011/2012 da Tailândia vem apresentando aumento pelo segundo ano consecutivo. Com rendimento industrial superior ao ano passado, espera-se um incremento de 9,5% na produção, chegando aos 11,3 milhões de toneladas de açúcar. Durante toda a safra 2011/2012, a região CS do Brasil sofreu forte competição com o açúcar tailandês, que apresentava diferencial logístico mais competitivo para algumas regiões do Leste Asiático e Oriente Médio.

A China, com seu déficit doméstico de aproximadamente 3 milhões de toneladas, manteve o posicionamento de maior importador mundial de açúcar bruto. No último

trimestre de 2011, mais de 600.000 toneladas de açúcar bruto foram importadas, predominantemente da região Centro-Sul do Brasil. As safras de cana e beterraba encerraram com produção abaixo do esperado. A antecipação do Ano Novo Chinês de fevereiro para janeiro (que fez com que a moagem semanal se reduzisse antes do habitual) e a queda no rendimento industrial foram os principais motivos para a redução na produção de 12,5 para 12,2 milhões de toneladas.

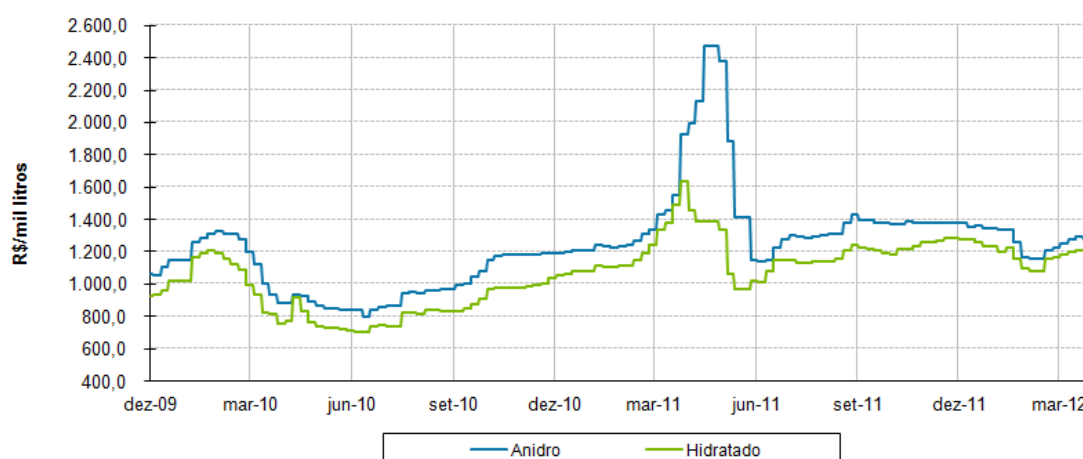
O preço do açúcar bruto apresentou média de $\text{US}\$24,53/\text{lb}$ no 4T12, 6,8% inferior ao do 3T12 trimestre em que foi atingido preço máximo de $\text{US}\$31,34/\text{lb}$ e 19,7% abaixo do preço médio de $\text{US}\$30,54/\text{lb}$ do 4T11.

O açúcar refinado no mercado internacional apresentou preço médio de $\text{US}\$639,83/\text{ton}$ no período, 9,8% inferior ao 3T12 e 14,8% inferior ao 4T11, com prêmio de branco de, em média, $\text{US}\$99,00/\text{ton}$, comparado a $\text{US}\$114,0/\text{ton}$ no 4T11 e $\text{US}\$101,7/\text{ton}$ no 3T12.

Com base nos dados fornecidos pelo Banco Central, no 4T12 o Real se valorizou frente ao Dólar, sendo cotado em média a $\text{R}\$1,77/\text{US}\$$, 1,6% inferior à média do trimestre anterior. No período analisado, a cotação atingiu o patamar de $\text{R}\$1,87/\text{US}\$$, devido à continuação do cenário de crise da dívida na Europa com Portugal, Itália, Grécia e Espanha e também à instabilidade no cenário econômico norte-americano. A cotação ao final do período foi de $\text{R}\$1,82/\text{US}\$$, comparado com $\text{R}\$1,63/\text{US}\$$ em março de 2011 e $\text{R}\$1,87/\text{US}\$$ em dezembro de 2011.

No mercado doméstico de açúcar, o preço médio do cristal no 4T12, base ESALQ, foi de $\text{R}\$58,15$ por saca de 50Kg, ou $\text{US}\$30,67/\text{lb}$, representando reduções de 4,1% em relação ao trimestre anterior e incremento de 0,4% comparado ao 4T11.

Etanol



Fonte: ESALQ, Bloomberg, Cosan

A safra 2011/2012 de etanol foi marcada por forte preocupação do governo brasileiro em assegurar a disponibilidade do combustível durante a entressafra. Duas medidas podem ser destacadas, umas delas é a obrigatoriedade de estoques de etanol anidro nas usinas e distribuidoras, medida que passa a valer para a safra

2012/2013, tal volume mandatório levou em consideração, dentre outros aspectos, o percentual de vendas do ano anterior. A outra medida, esta imediatista e já efetuada em outubro/2011, foi a redução de 25% para 20%, da mistura de anidro na gasolina. Essa medida de redução acabou possibilitando com que algumas usinas hidratassem o etanol anidro para vendê-lo como hidratado, mantendo assim preços mais competitivos do produto durante a entressafra.

Com a paridade etanol/gasolina mais voltada para gasolina em grande parte do país, as usinas focaram sua produção no anidro, aumentando a participação deste tipo de etanol em quase 10 pontos percentuais no Centro-Sul, quando comparado a safra 2010/2011.

De acordo com a UNICA, foram produzidos 7,4 bilhões de litros de anidro e 13,1 bilhões de litros de etanol hidratado, volume 0,71% maior e 27,2% menor que na safra 2010/11 do Centro-Sul, respectivamente. No cômputo total, a produção de etanol recuou em 6,5%.

O preço médio para o etanol hidratado, base ESALQ, foi de R\$1.169,0/m³ no 4T12, 5,5% menor que no mesmo trimestre do ano anterior e 6,5% abaixo do 3T12. O preço médio do anidro foi de R\$1.251,7/m³, apresentando um decréscimo de 8,0% comparado ao 4T11 e de 8,8% comparado ao trimestre anterior.

Com base nos dados divulgados pela ANP (Agência Nacional do Petróleo) a paridade média do preço do etanol hidratado em relação à gasolina no Brasil foi 73,1% durante o 4T12.

No âmbito das exportações a safra 2011/2012 apresentou um forte fluxo de exportação de etanol de cana e de importação de etanol de milho dos Estados Unidos. As exportações foram realizadas em função da necessidade dos Estados Unidos de atender a demanda obrigatória de combustíveis avançados (estabelecida pelo RFS), enquanto o mercado interno foi abastecido por um produto que apresentava um desconto em relação ao negociado no mercado local. Na região CS do Brasil foram exportados 1,6 bilhões de litros de etanol e importados aproximadamente 950 milhões de litros.

Combustíveis

De acordo com dados da ANFAVEA, no período de abril/2011 a março/2012 mais de 2,8 milhões de carros flex foram vendidos. Em março de 2012 a

representatividade da venda de automóveis flex perante os outros tipos de combustíveis foi de 85,9%.

Segundo o SINDICOM, no trimestre, o volume comercializado de Diesel foi de 10,7 bilhões de litros, 7,8% inferior ao ano anterior. Por outro lado, o etanol teve queda de 51,7% em seu volume comercializado, atingindo vendas de 1,4 bilhões de litros. Nos mesmos meses, o volume comercializado de gasolina C foi 7,1 bilhões de litros, crescimento de 15,5%, demonstrando a continuidade da migração dos consumidores do etanol para a gasolina em função da dinâmica de preços.



E. Performance das Ações

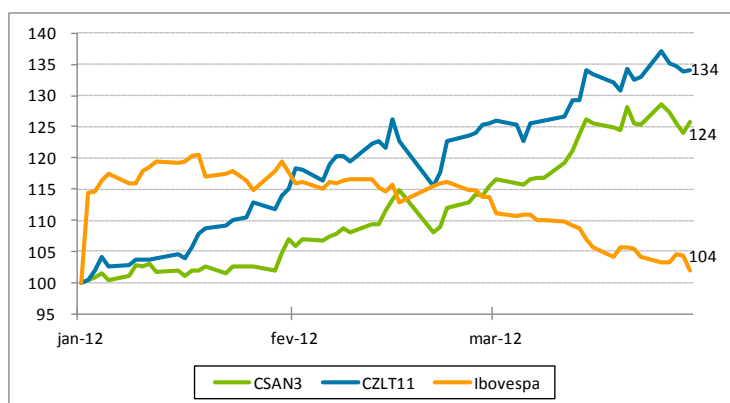
As ações ordinárias da Cosan S.A. estão listadas na BM&FBovespa desde 2005, ano de sua Oferta Pública “IPO” no segmento “Novo Mercado” sob o código CSAN3, compondo a carteira dos índices Ibovespa, IBrX, IBrX-50, IBrA, MLCX, ICO2, INDX, ICON, IVBX-2, IGC, IGCT e ITAG.

As ações da Cosan Limited, controladora da Cosan S.A., estão listadas na NYSE desde sua Oferta Pública “IPO” em 2007, sob o código CZZ. A companhia também emitiu certificados de depósitos de ações “BDR” na BM&FBovespa sob o código CZLT11.

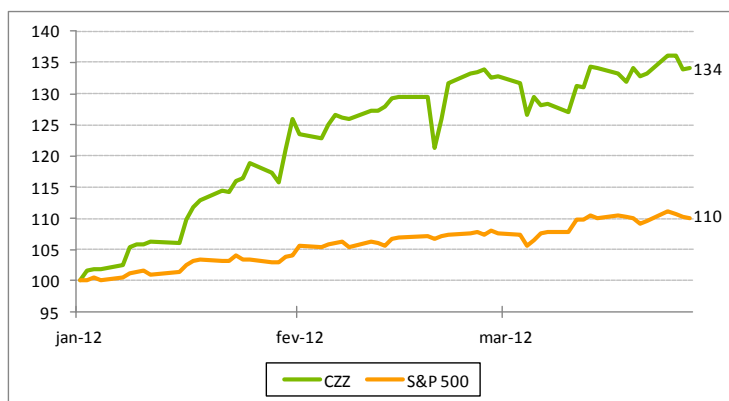
As tabelas e gráficos abaixo representam as performances das ações das companhias:

Resumo do Trimestre	CSAN3		CZLT11		CZZ
Tipo de Ação	Ordinária		BDR		Classe A e B
Negociação	BM&FBovespa		BM&FBovespa		NYSE
Preço do Fechamento em 30/03/2012	R\$	33,96	R\$	27,30	14,85
Valor Máximo	R\$	34,70	R\$	27,90	USD 15,11
Valor Médio	R\$	30,11	R\$	24,24	USD 13,63
Valor Mínimo	R\$	26,70	R\$	20,00	USD 10,96
Volume Médio Diário das Negociações	R\$ 35,4 milhões		R\$ 2,8 milhões		USD 14,8 milhões

Evolução CSAN3 x CZLT11 x Ibovespa
(Base 100)



Evolução CZZ x S&P500
(Base 100)



F. Guidance

Essa seção contém o *guidance* por faixa de variação de alguns parâmetros chave nos resultados consolidados da Cosan para o exercício social 2013, que teve início em 1º de abril de 2012 e terminará em 31 de março de 2013. Além disso, as demais partes desta Carta Financeira também podem conter projeções. Tais projeções e *guidance* são apenas estimativas e indicativas, não sendo garantia de quaisquer resultados futuros.

Este *guidance* leva em consideração as operações detidas pelo grupo Cosan hoje, que incluem a Raízen Energia, Raízen Combustíveis, Rumo e Outros Negócios.

		FY11	FY12	FY 2013
Cosan Consolidado	Receita Líquida (R\$MM)	18.063	24.097	26.000 ≤ Δ ≤ 29.000
	EBITDA (R\$MM)	2.671	2.142	2.200 ≤ Δ ≤ 2.500
	Capex (R\$MM)	2.500	2.137	2.100 ≤ Δ ≤ 2.400
Raízen Energia	Volume de Cana Moída (milhares de toneladas)	54.238	52.958	52.000 ≤ Δ ≤ 55.000
	Volume de Açúcar Vendido (milhares de toneladas)	4.291	3.969	3.900 ≤ Δ ≤ 4.200
	Volume de Etanol Vendido (milhões de litros)	2.247	1.921	1.850 ≤ Δ ≤ 2.050
	Volume de Energia Vendida (milhares de MWh)	1.254	1.233	1.650 ≤ Δ ≤ 1.850
	EBITDA (R\$MM)	2.130	2.235	2.200 ≤ Δ ≤ 2.500
Raízen Combustíveis	Volume de Combustíveis Vendido (milhões de litros)	-	20.914	21.000 ≤ Δ ≤ 23.000
	EBITDA (R\$MM)	-	1.305	1.300 ≤ Δ ≤ 1.500
Rumo	Volume de Elevação (mil tons)	7.841	7.759	8.000 ≤ Δ ≤ 10.000
	EBITDA (R\$MM)	146	213	260 ≤ Δ ≤ 300
Outros Negócios	Volume de Lubrificantes e Óleos Básicos Vendido (milhões de litros)	166	205	220 ≤ Δ ≤ 260

Aviso Legal

Este documento contém declarações e informações prospectivas. Tais declarações e informações prospectivas são, unicamente, previsões e não garantias do desempenho futuro. Advertimos a todos os *stakeholders* que as referidas declarações e informações prospectivas estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos, incertezas e fatores relativos às operações e aos ambientes de negócios da Cosan e suas controladas, em virtude dos quais os resultados reais de tais sociedades podem diferir de maneira relevante de resultados futuros expressos ou implícitos nas declarações e informações prospectivas.

H. Cosan S.A.

Demonstração de Resultados

Demonstração do Resultado (Em milhões de reais)	Jun'10 1T11	Set'10 2T11	Dez'10 3T11	Mar'11 4T11	Mar'11 FY11	Jun'11 1T12	Set'11 2T12	Dez'11 3T12	Mar'12 4T12	Mar'12 FY12
(=) Receita Operacional Líquida	3.999,6	4.716,1	4.738,4	4.609,3	18.063,5	5.188,0	6.804,3	6.310,7	5.793,9	24.096,9
(-) Custo dos Produtos Vendidos	(3.522,7)	(3.995,2)	(4.160,0)	(3.472,2)	(15.150,1)	(4.600,0)	(6.042,4)	(5.670,9)	(5.151,8)	(21.465,0)
(=) Lucro Bruto	476,9	720,9	578,5	1.137,1	2.913,4	588,0	761,9	639,8	642,1	2.631,9
(-) Receitas (Despesas) Operacionais	(339,0)	(442,6)	(407,9)	(411,3)	(1.600,8)	2.925,9	(468,3)	(399,8)	(493,7)	1.564,0
(-) Vendas	(216,1)	(265,5)	(271,9)	(272,5)	(1.026,0)	(261,2)	(295,3)	(282,0)	(297,9)	(1.136,3)
(-) Gerais e Administrativas	(120,6)	(137,9)	(132,4)	(150,0)	(541,0)	(150,0)	(158,2)	(147,5)	(186,2)	(641,9)
(±) Outras receitas (despesas) Operacionais	(2,3)	(39,1)	(3,6)	11,3	(33,8)	22,0	3,2	29,6	90,7	145,6
(±) Efeitos de formação das JVs	-	-	-	-	-	3.315,1	(18,2)	-	(100,3)	3.196,6
(=) Lucro Operacional	137,9	278,3	170,5	725,8	1.312,6	3.513,9	293,6	240,0	148,4	4.195,9
(±) Receitas (Despesas) Não-operacionais	(124,7)	88,8	(81,5)	(4,0)	(121,5)	13,2	(394,9)	(69,4)	10,3	(440,9)
(±) Resultado financeiro líquido	(130,5)	86,4	(89,4)	(13,2)	(146,7)	11,2	(393,6)	(69,5)	(22,3)	(474,1)
(±) Resultado de Equivalência Patrimonial	5,76	2,36	7,84	9,23	25,19	1,96	(1,30)	0,01	32,60	33,27
(=) Lucro (Prejuízo) Antes de Impostos e Contribuições Sociais	13,2	367,1	89,0	721,8	1.191,1	3.527,1	(101,3)	170,5	158,7	3.755,0
(±) Imposto de Renda e Contrib. Social	(11,0)	(126,2)	(42,3)	(235,0)	(414,5)	(1.224,6)	188,2	(63,8)	(10,0)	(1.110,2)
(±) Participação dos acionistas não-controladores	(1,75)	10,70	(8,03)	(5,92)	(5,00)	(3,11)	(23,67)	(12,97)	0,80	(38,96)
(=) Lucro Líquido	0,4	251,5	38,7	480,9	771,6	2.299,3	63,2	93,8	149,6	2.605,8



Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial (Em milhões de reais)	Jun'10 1T11	Set'10 2T11	Dez'10 3T11	Mar'11 FY11	Jun'11 1T12	Set'11 2T12	Dez'11 3T12	Mar'12 FY12
Caixa e equivalentes de caixa	1.054,9	988,4	1.136,9	1.254,1	1.278,2	1.471,7	1.194,9	1.616,2
Caixa restrito	51,3	76,0	276,2	187,9	60,2	52,5	88,1	94,3
Duplicatas a receber de clientes	619,1	760,0	657,5	594,9	825,2	983,7	1.022,3	963,6
Instrumentos financeiros derivativos	144,5	166,0	180,0	55,7	60,2	29,4	59,6	19,6
Estoques	1.066,3	1.626,8	1.642,7	670,3	1.002,0	1.361,8	1.354,4	748,2
Adiantamentos a fornecedores	323,5	293,9	268,6	229,3	172,2	141,9	110,2	-
Partes relacionadas	50,5	21,8	20,8	14,7	680,3	599,7	655,8	678,4
Impostos a recuperar	355,4	396,4	401,1	375,0	411,7	416,0	325,0	325,1
Outros ativos financeiros	-	-	-	-	-	-	-	40,1
Outros créditos	46,7	51,3	81,8	80,4	98,9	108,1	115,9	229,8
Ativo Circulante	3.712,2	4.380,5	4.665,5	3.462,3	4.588,9	5.164,9	4.926,3	4.715,1
Imposto de renda e contribuição social diferidos	680,0	744,3	823,5	715,3	1.026,4	959,7	1.108,2	543,0
Adiantamentos a fornecedores	52,5	65,1	85,5	46,0	27,5	39,6	49,7	21,9
Partes relacionadas	79,6	77,8	76,0	92,0	1.215,4	1.176,6	1.195,8	753,2
Impostos a recuperar	38,8	36,6	36,0	55,1	124,5	123,6	122,2	111,9
Depósitos judiciais	168,9	173,6	180,9	218,4	372,5	491,1	495,6	509,2
Outros ativos financeiros	367,3	378,2	392,3	420,4	290,3	418,6	415,5	790,4
Outros créditos	459,6	464,5	498,4	443,8	1.103,6	966,5	966,2	493,2
Investimentos	267,4	287,5	294,7	304,1	333,9	358,1	368,6	419,0
Ativos biológicos	932,8	873,6	894,8	1.561,1	795,1	717,0	767,9	968,0
Imobilizado	6.360,3	6.432,0	6.799,9	7.980,5	8.260,0	7.928,8	7.835,2	7.867,0
Intangível	3.379,2	3.370,0	3.355,7	3.445,7	4.125,3	4.531,1	4.593,8	4.932,3
Ativo Não-Circulante	12.786,4	12.903,4	13.437,6	15.282,4	17.674,4	17.710,7	17.918,7	17.409,0
Total do Ativo	16.498,6	17.283,8	18.103,2	18.744,7	22.263,4	22.875,6	22.845,0	22.124,1
Empréstimos e financiamentos	854,3	1.052,5	1.124,0	916,4	627,1	758,7	725,7	537,1
Instrumentos financeiros derivativos	37,4	96,1	379,0	132,3	94,3	29,3	15,7	9,6
Fornecedores	716,3	832,1	754,4	558,8	621,6	757,5	765,4	606,0
Ordenados e salários a pagar	219,9	225,5	175,6	183,6	183,3	191,5	158,2	183,7
Impostos e contribuição social a pagar	197,4	239,2	218,8	245,3	247,1	328,9	282,4	241,7
Dividendos a pagar	116,6	7,0	7,0	190,3	195,7	21,2	15,9	16,8
Partes relacionadas	120,1	66,0	74,6	41,2	186,8	163,2	228,5	175,0
Outras obrigações	189,4	198,4	180,3	189,6	273,1	306,4	215,0	308,0
Passivo Circulante	2.451,3	2.716,7	2.913,8	2.457,4	2.428,9	2.556,7	2.406,9	2.077,9
Empréstimos e financiamentos	5.322,7	5.310,8	5.961,7	6.274,9	3.699,4	4.407,8	4.402,3	4.476,9
Impostos e contribuição social a pagar	597,3	605,8	618,2	639,1	1.123,0	1.180,0	1.184,8	1.202,6
Provisão para demandas judiciais	625,0	642,9	650,1	666,3	940,8	975,8	1.026,7	1.051,7
Partes relacionadas	-	-	-	4,4	371,2	546,3	468,5	389,7
Passivo atuarial	-	2,1	12,2	24,4	25,9	27,4	28,9	37,3
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.123,6	1.215,6	1.250,9	1.511,0	3.546,4	3.159,1	3.116,5	2.443,4
Outras obrigações	374,5	377,7	378,7	382,9	814,4	752,1	777,1	828,1
Passivo Não Circulante	8.043,0	8.155,0	8.871,7	9.502,9	10.521,0	11.048,4	11.004,8	10.429,8
Capital social	4.687,8	4.691,1	4.691,1	4.691,8	4.691,8	4.691,8	4.691,8	4.691,8
Ações em tesouraria	(4,2)	(4,2)	(19,4)	(19,4)	(19,4)	(66,3)	(67,7)	(67,7)
Reservas de capital	511,3	564,8	439,3	537,5	637,8	609,9	661,3	690,5
Reservas de lucro	374,2	290,8	290,8	1.249,0	1.249,0	1.232,2	1.232,2	3.837,1
Resultado do período	370,3	621,8	660,5	-	2.299,3	2.362,5	2.456,3	-
Atribuído aos acionistas controladores	5.939,4	6.164,4	6.062,4	6.458,9	8.858,6	8.830,2	8.973,9	9.151,8
Participação dos acionistas não controladores	64,9	247,8	255,3	325,5	454,9	440,3	459,4	464,6
Total do Patrimônio Líquido	6.004,3	6.412,1	6.317,7	6.784,3	9.313,4	9.270,5	9.433,4	9.616,4
Total do passivo e patrimônio líquido	16.498,6	17.283,8	18.103,1	18.744,7	22.263,4	22.875,6	22.845,0	22.124,1

Demonstração de Fluxo de Caixa

Demonstração do Fluxo de Caixa (Em milhões de reais)	Jun'10 1T11	Set'10 2T11	Dez'10 3T11	Mar'11 4T11	Mar'11 FY11	Jun'11 1T12	Set'11 2T12	Dez'11 3T12	Mar'12 4T12	Mar'12 FY12
Lucro líquido	0,4	251,5	38,7	480,9	771,6	2.299,3	63,2	93,8	149,6	2.605,8
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa gerado nas atividades	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Depreciação e amortização	290,9	400,0	380,9	287,2	1.359,0	303,7	365,5	254,6	219,0	1.142,8
Variação valor justo dos ativos biológicos	42,2	28,7	(21,2)	(431,5)	(381,9)	(20,9)	38,8	20,0	(97,9)	(60,1)
Plano de opção de ações	-	-	-	-	-	-	-	4,8	6,0	10,8
Equivalência patrimonial	(5,76)	(2,36)	(7,84)	(9,23)	(25,19)	(1,96)	1,31	(0,01)	(32,60)	(33,27)
Perda (ganho) apurada nas baixas do ativo permanente	3,1	(11,8)	2,1	(28,7)	(35,3)	17,0	(11,5)	(27,6)	(71,8)	(93,9)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(0,7)	104,4	16,4	208,9	329,1	1.197,8	(277,7)	69,7	(27,0)	962,8
Constituição de provisão para demandas judiciais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Participação dos acionistas não controladores	1,74	(10,70)	8,03	5,92	5,00	3,11	23,67	12,97	(0,80)	38,96
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	167,0	(62,2)	53,2	80,6	238,5	(33,7)	562,3	126,6	(20,0)	635,1
Efeito de formação das JVs	-	-	-	-	-	(3.315,1)	18,2	-	198,5	(3.098,5)
Ganho de capital	-	(223,1)	-	223,1	-	-	-	-	-	-
Outras	19,4	199,2	(1,6)	(209,4)	7,5	5,2	(5,2)	-	(5,7)	(5,7)
Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades operacionais	607,3	(41,9)	226,3	1.545,4	2.337,1	606,1	573,3	286,9	495,2	1.961,5
Fluxo de caixa das atividades de investimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aquisições, líquidas de caixa adquirido e adiantamento para futuro aumento	-	-	-	(157,3)	(157,3)	-	-	-	(72,9)	(72,9)
Caixa contribuído na formação da Raizen	-	-	-	-	-	(173,1)	-	-	-	(173,1)
Adições ao Investimento	(3,7)	(12,7)	-	16,5	-	-	(99,1)	(0,9)	57,6	(42,3)
Adições ao imobilizado, software e outros intangíveis	(513,9)	(312,6)	(533,0)	(932,2)	(2.291,6)	(491,5)	(243,3)	(346,3)	(503,4)	(1.584,5)
Gastos com o plantio e tratos de cana	(194,6)	(198,1)	(174,8)	(178,2)	(745,6)	(217,2)	(117,9)	(107,0)	(109,9)	(552,0)
Caixa recebido na venda de outros ativos permanentes	0,7	17,2	2,2	28,7	48,8	-	42,3	53,8	86,0	182,1
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(711,5)	(506,2)	(705,5)	(1.222,5)	(3.145,7)	(881,8)	(418,0)	(400,3)	(542,7)	(2.242,8)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Captações de empréstimos e financiamentos	642,4	495,9	1.101,2	480,0	2.719,5	1.281,1	483,8	156,2	245,7	2.166,7
Amortização de empréstimos e financiamentos	(561,6)	(224,7)	(458,2)	(723,3)	(1.967,9)	(1.121,3)	(206,0)	(318,2)	(197,9)	(1.843,4)
Integralização de capital	-	-	-	4,0	4,0	-	-	-	-	-
Integralização de capital por acionistas não controladores em controladas	-	403,3	-	(3,3)	400,0	139,9	-	-	421,0	560,9
Compra de ações em tesouraria	-	-	(15,2)	-	(15,2)	-	(46,9)	(1,4)	-	(48,3)
Dividendos pagos	-	(193,0)	-	(0,1)	(193,1)	-	(192,7)	-	-	(192,7)
Partes relacionadas	-	-	-	37,1	37,1	-	-	-	-	-
Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades de financiamento	80,7	481,5	627,8	(205,7)	984,3	299,8	38,2	(163,4)	468,8	643,4
Acréscimo (decrécimo) líquido em caixa e equivalentes de caixa	(23,5)	(66,5)	148,5	117,2	175,7	24,1	193,5	(276,8)	421,3	362,1
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	1.078,4	1.054,9	988,4	(2.043,3)	1.078,4	1.254,1	1.278,2	1.471,7	(2.749,8)	1.254,1
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	1.054,9	988,4	1.136,9	(1.926,1)	1.254,1	1.278,2	1.471,7	1.194,9	(2.328,6)	1.616,2



I. Cosan Limited

Demonstração de Resultados

Demonstração do Resultado (Em milhões de reais)	Jun'10 1T11	Set'10 2T11	Dez'10 3T11	Mar'11 4T11	Mar'11 FY11	Jun'11 1T12	Set'11 2T12	Dez'11 3T12	Mar'12 4T12	Mar'12 FY12
(=) Receita Operacional Líquida	3.999,6	4.716,1	4.738,4	4.609,3	18.063,5	5.188,0	6.804,3	6.310,7	5.793,9	24.096,9
(-) Custo dos Produtos Vendidos	(3.522,7)	(3.995,2)	(4.160,0)	(3.472,2)	(15.150,1)	(4.600,0)	(6.042,4)	(5.670,9)	(5.151,8)	(21.465,0)
(=) Lucro Bruto	476,9	720,9	578,5	1.137,1	2.913,4	588,0	761,9	639,8	642,1	2.631,9
(-) Receitas (Despesas) Operacionais	(339,7)	(443,9)	(409,2)	(412,4)	(1.605,3)	2.481,6	(469,7)	(401,1)	(494,9)	1.116,0
(-) Vendas	(216,1)	(265,5)	(271,9)	(272,5)	(1.026,0)	(261,2)	(295,3)	(270,4)	(309,5)	(1.136,3)
(-) Gerais e Administrativas	(121,3)	(139,3)	(133,7)	(151,1)	(545,5)	(150,5)	(159,5)	(160,3)	(175,8)	(646,0)
(±) Outras receitas (despesas) Operacionais	(2,3)	(39,1)	(3,6)	11,3	(33,8)	22,0	3,2	29,6	90,7	145,6
(±) Efeitos de formação das JVs	-	-	-	-	-	2.871,2	(18,2)	-	(100,3)	2.752,7
(=) Lucro Operacional	137,2	277,0	169,3	724,7	1.308,1	3.069,5	292,2	238,8	147,3	3.747,8
(±) Receitas (Despesas) Não-operacionais	(129,0)	87,9	(81,2)	(3,6)	(126,0)	13,5	(395,8)	(70,6)	7,7	(445,3)
(±) Resultado financeiro líquido	(134,8)	85,6	(89,0)	(12,9)	(151,1)	11,6	(394,5)	(70,6)	(24,9)	(478,5)
(±) Resultado de Equivalência Patrimonial	5,76	2,36	7,84	9,23	25,19	1,96	(1,30)	0,01	32,60	33,27
(=) Lucro (Prejuízo) Antes de Impostos e Contribuições Sociais	8,2	364,9	88,1	721,0	1.182,2	3.083,1	(103,6)	168,1	155,0	3.302,5
(±) Imposto de Renda e Contrib. Social	(11,0)	(126,2)	(42,3)	(235,0)	(414,5)	(1.224,6)	188,2	(63,8)	(10,0)	(1.110,2)
(±) Lucro líquido atribuível a acionistas não controladores	(1,89)	(85,24)	(22,66)	(186,97)	(296,75)	(872,96)	(47,42)	(48,16)	(42,45)	(1.010,99)
(=) Lucro líquido	(4,7)	153,4	23,1	299,1	470,9	985,5	37,2	56,2	102,5	1.181,3



Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial (Em milhões de reais)	Jun'10 1T11	Set'10 2T11	Dez'10 3T11	Mar'11 FY11	Jun'11 1T12	Set'11 2T12	Dez'11 3T12	Mar'12 FY12
Caixa e equivalentes de caixa	1.083,4	1.009,0	1.155,6	1.271,8	1.295,3	1.482,9	1.283,4	1.654,1
Caixa restrito	51,3	76,0	276,2	187,9	60,2	52,5	88,1	94,3
Duplicatas a receber de clientes	619,1	760,0	657,5	594,9	825,2	983,7	1.022,3	963,6
Instrumentos financeiros derivativos	144,5	166,0	180,0	55,7	60,2	29,4	59,6	19,6
Estoques	1.066,3	1.626,8	1.642,7	670,3	1.002,0	1.361,8	1.354,4	748,2
Adiantamentos a fornecedores	323,5	293,9	268,6	229,3	172,2	141,9	110,2	-
Partes relacionadas	50,5	21,8	20,8	14,7	680,3	599,7	655,8	678,4
Impostos a recuperar	355,4	396,4	401,1	375,0	411,7	416,0	325,0	325,1
Outros ativos financeiros	-	-	-	-	-	-	-	40,1
Outros créditos	47,5	51,6	82,5	81,0	99,0	108,1	115,9	230,3
Ativo Circulante	3.741,5	4.401,3	4.685,0	3.480,6	4.606,2	5.176,1	5.014,7	4.753,6
Imposto de renda e contribuição social diferidos	680,0	744,3	823,5	715,3	1.026,4	959,7	1.108,2	543,0
Adiantamentos a fornecedores	52,5	65,1	85,5	46,0	27,5	39,6	49,7	21,9
Partes relacionadas	79,6	77,8	76,0	92,0	1.215,4	1.176,6	1.195,8	753,2
Impostos a recuperar	38,8	36,6	36,0	55,1	124,5	123,6	122,2	111,9
Depósitos judiciais	168,9	173,6	180,9	218,4	372,5	491,1	495,6	509,2
Outros ativos financeiros	367,3	378,2	392,3	420,4	290,3	418,6	415,5	790,4
Outros créditos	464,4	470,9	504,4	449,3	1.108,3	972,1	971,9	498,7
Investimentos	267,4	287,5	294,7	304,1	333,9	358,1	368,6	419,0
Ativos biológicos	932,8	873,6	894,8	1.561,1	795,1	717,0	767,9	968,0
Imobilizado	6.360,3	6.432,0	6.799,9	7.980,5	8.260,0	7.928,8	7.835,2	7.867,0
Intangível	3.823,1	3.813,9	3.799,6	3.889,6	4.125,3	4.531,1	4.593,8	4.932,3
Ativo Não-Circulante	13.235,1	13.353,7	13.887,6	15.731,8	17.679,2	17.716,4	17.924,4	17.414,5
Total do Ativo	16.976,6	17.755,0	18.572,6	19.212,4	22.285,3	22.892,5	22.939,2	22.168,1
Empréstimos e financiamentos	899,4	1.094,9	1.165,7	957,1	666,1	805,1	773,6	540,2
Instrumentos financeiros derivativos	37,4	96,1	379,0	132,3	94,3	29,3	15,7	9,6
Fornecedores	716,3	832,1	754,4	558,8	621,6	757,5	765,4	606,0
Ordenados e salários a pagar	219,9	225,5	175,6	183,6	183,3	191,5	158,2	183,7
Impostos e contribuição social a pagar	197,4	239,2	218,8	245,3	247,1	328,9	282,4	241,7
Dividendos a pagar	44,0	2,2	2,0	72,2	82,9	9,1	8,7	9,7
Partes relacionadas	120,1	66,0	74,6	41,2	186,8	163,2	228,5	175,5
Outras obrigações	190,0	199,2	181,1	190,4	273,8	307,3	215,9	308,0
Passivo Circulante	2.424,4	2.755,1	2.951,2	2.380,8	2.355,9	2.591,8	2.448,5	2.074,5
Empréstimos e financiamentos	5.322,7	5.310,8	5.961,7	6.274,9	3.699,4	4.407,8	4.589,9	4.659,2
Impostos e contribuição social a pagar	597,3	605,8	618,2	639,1	1.123,0	1.180,0	1.184,8	1.202,6
Provisão para demandas judiciais	625,0	642,9	650,1	666,3	940,8	975,8	1.026,7	1.051,7
Provisão para earn-out	-	-	-	-	-	-	-	-
Partes relacionadas	-	-	-	4,4	371,2	546,3	468,5	389,7
Passivo atuarial	0,0	2,1	12,2	24,4	25,9	27,4	28,9	37,3
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.123,6	1.215,6	1.250,9	1.511,0	3.546,4	3.159,1	3.116,5	2.443,4
Outras obrigações	374,5	377,7	378,7	382,9	814,4	752,1	777,1	828,1
Passivo Não Circulante	8.043,0	8.155,0	8.871,7	9.502,9	10.521,0	11.048,4	11.192,3	10.612,0
Capital social	5,3	5,3	5,3	5,3	5,3	5,3	5,3	5,3
Ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-	(109,4)	-
Reservas de capital	3.667,1	3.695,7	3.608,5	3.668,2	3.725,5	3.718,8	3.750,3	3.634,7
Reservas de lucro	-	-	-	-	1.872,5	1.773,6	(191,4)	-
Lucros acumulados	531,0	565,1	588,2	887,3	-	-	1.824,9	1.937,3
Atribuído aos acionistas controladores	4.203,4	4.266,2	4.202,0	4.560,9	5.603,3	5.497,7	5.471,1	5.577,3
Participação dos acionistas não controladores	2.305,9	2.578,7	2.547,7	2.767,8	3.805,0	3.754,5	3.827,2	3.904,3
Total do Patrimônio Líquido	6.509,3	6.844,9	6.749,7	7.328,7	9.408,4	9.252,2	9.298,3	9.481,6
Total do passivo e patrimônio líquido	16.976,6	17.755,0	18.572,6	19.212,4	22.285,3	22.892,5	22.939,2	22.168,1

Demonstração de Fluxo de Caixa

Demonstração do Fluxo de Caixa (Em milhões de reais)	Jun'10 1T11	Set'10 2T11	Dez'10 3T11	Mar'11 4T11	Mar'11 FY11	Jun'11 1T12	Set'11 2T12	Dez'11 3T12	Mar'12 4T12	Mar'12 FY12
Lucro líquido	(2,8)	238,6	45,8	486,1	767,7	1.858,1	84,6	104,3	145,3	2.192,3
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa gerado nas atividades	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Depreciação e amortização	290,9	400,0	380,9	287,2	1.359,0	303,7	365,5	254,7	218,8	1.142,8
Ativos biológicos	42,2	28,7	(21,2)	(431,5)	(381,9)	(20,9)	38,8	20,0	(97,9)	(60,1)
Equivalência patrimonial	(5,8)	(2,4)	(7,8)	(9,2)	(25,2)	(1,9)	1,3	0,0	(32,6)	(33,3)
Plano de opção de ações	-	-	-	-	-	-	-	4,80	6,00	10,80
Perda (ganho) apurada nas baixas do ativo permanente	3,1	(11,8)	2,1	(28,7)	(35,3)	17,0	(11,5)	(27,6)	(71,8)	(93,9)
Reversão de ágio em venda de negócio de combustíveis para	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(0,7)	104,4	16,4	208,9	329,1	1.197,8	(277,7)	69,7	(27,0)	962,8
Constituição de provisão para demandas judiciais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Participação dos acionistas não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	167,5	(64,9)	52,5	83,4	238,5	(27,6)	569,6	136,4	(31,9)	646,5
Efeito de formação das JVs	-	-	-	-	-	(2.871,2)	18,2	-	2,2	(2.850,9)
Ganho de capital	-	(220,9)	-	220,9	-	-	-	-	-	-
Outras	19,4	197,0	(0,9)	(207,9)	7,5	3,5	13,4	(4,6)	(18,0)	(5,7)
Variação nos ativos e passivos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Duplicatas a receber de clientes	153,3	(153,4)	135,5	29,3	164,7	(123,3)	(105,6)	(38,6)	(93,8)	(361,1)
Caixa restrito	-	-	-	(142,97)	(142,97)	113,48	7,70	(35,51)	(6,22)	79,45
Depósito Judicial	-	-	-	-	-	(108,1)	108,1	-	-	-
Estoques	(304,0)	(440,8)	(19,4)	848,9	84,6	(326,6)	(311,8)	(34,7)	486,4	(186,8)
Impostos a recuperar	-	-	-	-	-	-	-	(17,13)	-	(17,13)
Partes relacionadas	-	-	-	-	-	(1.033,6)	142,6	(801,5)	940,9	(751,7)
Adiantamentos a fornecedores	(76,7)	16,9	4,9	71,6	16,8	(122,1)	18,2	21,5	(20,9)	(103,3)
Fornecedores	146,9	115,8	(77,7)	(217,3)	(32,4)	241,2	125,0	8,0	(154,0)	220,2
Ordenados e salários a pagar	78,3	5,6	(49,9)	2,2	36,2	110,9	5,1	(33,3)	25,5	108,2
Constituição de provisão para demandas judiciais	10,7	18,9	(3,3)	0,6	26,9	33,1	(33,1)	118,9	25,0	144,0
Instrumentos financeiros derivativos	70,7	(214,6)	(108,4)	265,6	13,3	908,8	(1.050,0)	(4,4)	33,3	(112,3)
Impostos e Contrib. Sociais a Recolher	(29,0)	34,2	(23,2)	(32,1)	(50,1)	(79,2)	1.003,4	(59,0)	21,0	886,3
Outros ativos e passivos, líquidos	39,6	(91,9)	(102,0)	105,1	(49,2)	532,4	(120,7)	(101,3)	(176,0)	134,5
Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades operacionais	603,4	(40,4)	224,3	1.540,1	2.327,2	605,5	591,0	(419,2)	1.174,3	1.951,6
Fluxo de caixa das atividades de investimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aquisições, líquidas de caixa adquirido e adiantamento para futuro	-	-	-	(157,3)	(157,3)	-	-	-	(72,9)	(72,9)
Aquisição do negócio de varejo de açúcar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Caixa contribuído na formação da Raizen	-	-	-	-	-	(173,1)	0,0	-	-	(173,1)
Resgate de ações em controlada	-	-	-	-	-	-	-	-	(99,8)	(99,8)
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-	-	-	-	121,4	121,4
Adições ao Investimento	(3,7)	(12,7)	-	16,5	-	-	(99,1)	(0,9)	57,6	(42,3)
Adições ao imobilizado, software e outros intangíveis	(513,9)	(312,6)	(533,0)	(932,2)	(2.291,6)	(491,5)	(243,3)	(346,3)	(503,4)	(1.584,5)
Gastos com o plantio e tratos de cana	(194,6)	(198,1)	(174,8)	(178,2)	(745,6)	(217,2)	(117,9)	(107,0)	(109,9)	(552,0)
Caixa recebido na venda de outros ativos permanentes	0,7	17,2	2,2	28,7	48,8	-	42,3	53,8	86,0	182,1
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(711,5)	(506,2)	(705,5)	(1.222,5)	(3.145,7)	(881,8)	(418,0)	(400,3)	(521,1)	(2.221,1)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Captações de empréstimos e financiamentos	642,4	495,9	1.101,2	480,0	2.719,5	1.281,1	483,8	335,9	245,7	2.346,4
Amortização de empréstimos e financiamentos	(561,6)	(224,7)	(458,2)	(727,0)	(1.971,6)	(1.121,3)	(206,0)	395,6	(957,7)	(1.889,4)
Integralização de capital	-	-	-	4,0	4,0	-	-	-	-	-
Integralização de capital por acionistas não controladores em controlada	-	403,3	-	(3,3)	400,0	139,9	0,0	-	421,0	560,9
Compra de ações em tesouraria	-	-	(15,2)	-	(15,2)	-	(54,4)	(101,2)	107,4	(48,3)
Dividendos pagos	-	(192,4)	-	(0,7)	(193,1)	-	(228,2)	(4,8)	(100,6)	(333,7)
Compra de ações próprias de subsidiária	-	-	-	37,1	37,1	-	-	(4,6)	4,6	-
Partes relacionadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0,0	(9,9)	0,2	8,5	(1,2)	-	19,3	(0,4)	(3,1)	15,8
Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades de financiamento	80,8	472,2	627,9	(201,4)	979,5	299,8	14,4	620,4	(282,7)	651,9
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e equivalentes de caixa	(27,4)	(74,4)	146,7	116,2	161,0	23,5	187,5	(199,2)	370,5	382,4
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	1.110,8	1.083,4	1.009,0	(2.092,4)	1.110,8	1.271,8	1.295,3	1.482,9	(2.778,1)	1.271,8
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	1.083,4	1.009,0	1.155,6	(1.976,2)	1.271,8	1.295,3	1.482,9	1.283,4	(2.407,4)	1.654,1